

# TURBILLÃO

A Arte de Viver o Tempo

## ALTA Relojoaria

A Voz do Tempo

ESCAPE  
Douro Mágico

GLAMOUR  
Diana Luna



07 :: Outono - Inverno 2014/15  
PVP Portugal 8€ Angola \$25 / 2500 A.Z





*Cartier*

**BALLON BLEU DE CARTIER**  
TURBILHÃO VOADOR 39 MM 9452 MC

EXIBINDO O EQUILÍBRIO PERFEITO ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE, O RELÓGIO BALLON BLEU DE CARTIER TURBILHÃO VOADOR, CERTIFICADO "POINÇON DE GENÈVE", É UMA EXPRESSÃO DA EXCEPCIONAL PERÍCIA DOS NOSSOS MESTRES RELOJOEIROS. ACENTUADO PELA AUSÊNCIA DE UMA PONTE NO LADO DO MOSTRADOR, O TURBILHÃO VOADOR 9452 MC PARECE FLUTUAR NO CORAÇÃO DO RELÓGIO, CRIANDO UM EFEITO VISUAL ÚNICO. FUNDADA EM 1847, A CARTIER CRIA RELÓGIOS EXCEPCIONAIS QUE COMBINAM UM DESIGN ARROJADO E "SAVOIR-FAIRE" RELOJOEIRO.



POINÇON DE GENÈVE



**BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS**

Tel. 217 122 595 - 229 559 720



CARTIER

SWISS MADE



# BOUTIQUE DOS RELÓGIOS **PLUS**

Amoreiras Shopping Center, 213 827 440 · Av. Da Liberdade 129, 213 43 00 76  
Centro Colombo, 217 122 595 · CascaiShopping, 214 607 060 · NorteShopping, 229 559 720



Villeret Collection

**JB**  
1735  
**BLANCPAIN**  
MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE

[www.blancpain.com](http://www.blancpain.com)



AROUND THE WORLD - 2011  
GMT  
Greubel Forsey

*We are sculptors of time,  
choreographers of the passing hours,  
and architects of the watch movement.\**

Robert Greubel & Stephen Forsey

[WWW.GREUBELFORSEY.COM](http://WWW.GREUBELFORSEY.COM)

\* Somos escultores do tempo,  
coreógrafos das horas que passam,  
e arquitetos do movimento relojoeiro.

# GF GREUBEL FORSEY

INVENTEURS HORLOGERS



GMT

Caixa em ouro vermelho 5N



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

AV. DA LIBERDADE, 129 · Tel. 213 430 076



*Em 1784, o visionário Pierre Jaquet Droz estabeleceu a primeira manufatura de relojoaria em Genebra.*



**BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS**

Avenida da Liberdade, nº 129 • 213 430 076  
[www.boutiquedosrelogiosplus.pt](http://www.boutiquedosrelogiosplus.pt)



# J.D.

# JAQUET DROZ

SWISS WATCHMAKER SINCE 1738



**Turbilhão, ref. J013033200**

Mostrador em esmalte "Grand Feu". Caixa em ouro rosa de 18kt.  
Movimento automático turbilhão. Reserva de marcha de 7 dias.  
Horas e minutos às 6 horas e turbilhão às 12 horas. 43mm de diâmetro.  
[WWW.JAQUET-DROZ.COM](http://WWW.JAQUET-DROZ.COM)



MEGAWIND





# MB&F

HOROLOGICAL LAB

[WWW.MBANDF.COM](http://WWW.MBANDF.COM)



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

Centro Colombo

Tel. 217 122 595

[www.boutiquedosrelogiosplus.pt](http://www.boutiquedosrelogiosplus.pt)



**ROGER DUBUIS**

HORLOGER GENEVOIS



**BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS**

Amoreiras Shopping Center, 213 827 440 - Centro Colombo, 217 122 595 - CascaiShopping, 214 607 060  
NorteShopping, 229 559 720 - Av. da Liberdade 129, 213 430 076 - [www.boutiquedosrelogiosplus.pt](http://www.boutiquedosrelogiosplus.pt)



# EXCALIBUR

**Calibre exclusivo de manufatura RD01SQ  
Duplo turbilhão voador esqueleto**



**A única manufatura 100% certificada pelo Poinçon de Genève.  
A mais exigente assinatura na Alta Relojoaria.**



Capa Fotografia: Carlos Ramos assistido por Luana | Produção: Ricardo Lopes  
Styling: Nuno Tiago assistido por Iuri Pitta  
Modelos: Flor (L'Agence) e Pedro Martin (Central Models)  
Ela: Cartier Panthère Divine. Bulgari colar Parentesi. Omega brincos Ladymatic.  
de GRISOGONO anel Allegra. vestido Elisabetta Franchi  
Ele: Omega De Ville Tresor. fato, camisa e gravata de seda e lenço de linho. Rosa & Teixeira



Propriedade e Edição

Tempus Distribuição. S.A.

Directora

Marina Oliveira  
moliveira@turbilhao.pt

Redacção

Marina Oliveira  
Companhia das Cores

Colaboradores

Andreia Amaral, Fernando Correia de Oliveira,  
Gonçalo Ferreira, José Manuel Moroso e Raquel Soares.

Design, Concepção gráfica e Produção

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.  
Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º, 1070-250 Lisboa  
Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619  
design@companhiadascoces.pt

Paginação

Ana Gil, Carlos Salvado e Diana Esteves

Direcção Comercial, Publicidade e Assinaturas

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.  
marketing@companhiadascoces.pt

Administração, Edição e Redacção

Tempus Distribuição. S.A.  
Avenida Infante D. Henrique, lote 1679, R/c Dt.º - clj.,  
1950-420 Lisboa, com o Capital Social de 50.300 euros,  
registada no Registo Comercial de Lisboa, n.º 503939803  
NIPC 503939803 | Tel.: (+351) 218 310 100  
Fax: (+351) 218 311 259  
Publicação inscrita na Entidade Reguladora  
para a Comunicação Social sob o n.º 126114.  
Todos os direitos reservados. Qualquer reprodução ou cópia  
do conteúdo sem autorização do autor será punida por lei.  
Depósito Legal n.º 335157/11  
ISSN 2182-3987

Impressão: Fernandes & Terceiro. S.A., Rua N. Sra.  
da Conceição, 7, 2794-014 Camaxide | Tel.: (+351) 21 425 92 00  
Fax: (+351) 21 425 92 01 | f3@fterceiro.pt

Distribuição: VASP. Distribuidora de Publicações. Lda.  
MLP - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Aigualva  
Cacém Tel.: (+351) 214 337 000 | Fax: (+351) 214 326 009  
geral@vasp.pt

Periodicidade Semestral | Tiragem 12.000 exemplares

Relógios de capa:  
Cartier Panthère Divine  
Blancpain Turbilhão Carrousel



**ESTREIA  
MUNDIAL**



THE HYDRO  
MECHANICAL  
HOROLOGISTS\*

**HYT**

[HYTWATCHES.COM](http://HYTWATCHES.COM)

\*RELOJOEIROS HIDROMECÂNICOS



24



74



102



120

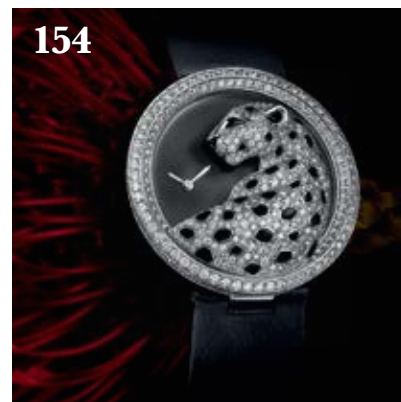
18 Editorial  
20 Assinaturas

**21 ALTA RELOJOARIA**

24 Complicações Sonoras  
34 Peças Emblemáticas  
58 Peças de Excepção  
70 Entrevista Octavio Garcia  
74 Manufactura  
80 Omega  
84 Lançamento HYT  
86 Greubel Forsey  
90 Tendências  
98 Novidades



150



154



152



164

**101 ESCAPE**

102 Motores  
120 Evasão  
132 Gourmet  
136 Um relógio com...

**137 GLAMOUR**

140 Entrevista Diana Luna  
144 Tempo no Feminino  
158 Maison Takuya  
160 Moda  
164 André Ópticas  
165 Chanel  
170 Jóias



ESTREIA  
MUNDIAL



THE HYDRO  
MECHANICAL  
HOROLOGISTS\*

**HYT**

**H1 | TITÂNIO BRONZE**

O H1 é a primeira peça do tempo de sempre a combinar engenharia mecânica e líquida. H1 é um movimento de fabrico suíço - com 65 horas de reserva de marcha e corda manual - que dá vida a um módulo fluídico de alta tecnologia único. HYT - uma nova era na relojoaria.



**BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS**

Centro Colombo | tel. 217 122 595  
[www.boutiquedosrelogiosplus.pt](http://www.boutiquedosrelogiosplus.pt)

[HYTWATCHES.COM](http://HYTWATCHES.COM)

\*RELOJOEIROS HIDROMECÂNICOS



## ORQUESTRA *do Tempo*

Imagine-se numa época de noites longas, frias e escuras. Uma época onde o conforto proporcionado pela electricidade ainda não existia. Um tempo muito antes de Thomas Edison e da sua invenção da luz eléctrica. Agora, imagine-se a acordar numa dessas noites... Imagine que esta antecede um dia crucial, que tem de se levantar cedo para não se atrasar para o acontecimento mais importante da sua vida. Acorda estremunhado e não sabe que horas são. Estará atrasado? A escuridão envolve o seu quarto, mas é Inverno e a noite ainda se prolonga pela manhã.

Hoje, em pleno século XXI, a dúvida dissipar-se-ia e far-se-ia luz através de um simples toque num interruptor. Naquela época também. E tudo graças ao génio, não da lâmpada, mas dos mestres relojoeiros que habilmente criaram relógios capazes de fazer soar o tempo a pedido, bastando para isso accionar uma pequena alavanca corrediça. E tudo através de processos mecânicos, com rodas, engrenagens e gongos.

Actualmente, o motivo por detrás da criação destas peças relojoeiras que soam as horas, os quartos e os minutos desapareceu. No entanto, os modelos que encerram este tipo de complicação representam o epítome da arte e mestria relojoeiras e, como tal, as marcas revisitam e aperfeiçoam este tipo de relógio, dando origem a verdadeiras orquestras do tempo, capazes de tocar obras-primas da música clássica, ao mesmo tempo que assinalam as horas.

As complicações sonoras, ou a Voz do Tempo, são assim o tema central deste número da Turbilhão. Ao ritmo destas maravilhas da perícia artesanal e da técnica outros temas se desenrolam, tendo como denominador comum a arte de bem-viver e de apreciar o que de melhor a vida tem para oferecer. Desfrute e boa leitura.

***Marina Oliveira***

Directora



TO BREAK THE RULES,  
YOU MUST FIRST MASTER  
THEM.\*

\* PARA QUEBRAR AS REGRAS, PRIMEIRO É PRECISO DOMINÁ-LAS.

A SÉRIE ROYAL OAK CONCEPT CONTINUA A ULTRAPASSAR OS LIMITES DO SAVOIR-FAIRE DA AUDEMARS PIGUET. ESTE TURBILHÃO 'CONCEPT' GMT, COM DUPLA FUNÇÃO DE TEMPO, POSSUI BISEL DE CERÂMICA BRANCA, COROA, PUXADOR E PONTE. NOVE VEZES MAIS DURA QUE O AÇO, A CERÂMICA É EXCEPCIONALMENTE DIFÍCIL DE TRABALHAR, NO ENTANTO, AQUI ESTÁ DELICADAMENTE ESCOVADA E POLIDA COMO SE DE UM METAL PRECIOSO SE TRATASSE.

A FORMA COMPLEXA DA CAIXA É MOLDADA A PARTIR DE UM SÓLIDO BLOCO DE TITÂNIO. SÃO APLICADOS PEQUENOS JACTOS DE AREIA PARA ALCANÇAR A EXCLUSIVA GRANULAÇÃO MATE. ESTILO AUDACIOSO E TRABALHO ARTESANAL INIGUALÁVEL.



ROYAL OAK CONCEPT  
TURBILHÃO GMT  
EM TITÂNIO, BISEL  
DE CERÂMICA BRANCA.

AUDEMARS PIGUET  
*Le Brassus*



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

Avenida da Liberdade 129 - Lisboa  
Tel: 213430076

# TURBILHÃO

*A Arte de Viver o Tempo*

## A Arte de Viver o Tempo em todas as *plataformas.*

www.turbilhao.pt  
www.facebook.com/Turbilhao



Disponível na  
App Store

Recorte ou fotocopie o cupão de assinatura e envie para:

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda.

Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º, 1070-250 Lisboa • Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619 • marketing@companhiadascors.pt

Cupão de assinatura  
Portugal :: Angola

**Assine a TURBILHÃO e receba a revista  
com toda a comodidade em sua casa**

Portugal 16 Euros | Angola \$50 / 5000 Akz por 2 números   
Portugal 32 Euros | Angola \$100 / 10.000 Akz por 4 números

Edição em que inicio  
a assinatura (número)

:::::

### DADOS PESSOAIS

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ Localidade: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Telemóvel: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

N.º Contribuinte: \_\_\_\_\_

# TURBILHÃO

*A Arte de Viver o Tempo*

www.turbilhao.pt

:::::

### FORMAS DE PAGAMENTO

**Transferência bancária:** Tempus Distribuição, S.A.  
NIB: 0007 0101 0096 205 000 285 **Banco:** Novo Banco

Referência: \_\_\_\_\_

\***Importante:** no acto da transferência indicar nome/referência usual

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Assinatura  
(Dia/Mês/Ano)

**Envio de cheque [à ordem de Tempus Distribuição, S.A.]:**  
Junto envio cheque no valor total da assinatura,  
à ordem de Tempus Distribuição, S.A.

Cheque N.º \_\_\_\_\_ Banco: \_\_\_\_\_

Assinatura

# ALT *Relojo* **A** *ria*

Complicações sonoras

Produção Fotográfica Momentos de Gala

Peças de Exceção

Entrevista Octavio Garcia

Manufatura Audemars Piguet

Omega e os Campeonatos Europeus de Atletismo

Lançamento HYT

História de Sucesso Greubel Forsey

Tendências

Novidades

24

42

58

70

74

80


84

86

90

98





# CONCEBIDO PARA HOMENS QUE SABEM QUE AS MELHORES COISAS NA VIDA SÃO COMPLICADAS.

\*IWC. Concebido para homens.

————— **Portuguesa Calendário Perpétuo Ref. 5032:**  
Não precisa de caminhar na superfície lunar para sucumbir ao fascínio deste astro. Afinal, os seus efeitos estão omnipresentes na Terra. A sua força gravitacional causa a subida e a descida das marés. O seu aparecimento e desaparecimento marcam o fim e o início de cada dia. E maravilhas de todos os tipos têm sido atribuídas à Lua cheia desde tempos imemoriais. Estas qualidades inspiraram os mestres relojoeiros da IWC que desenvolveram o relógio Portuguesa Calendário Per-

pétuo. A caixa deste modelo, em ouro vermelho de 18 quilates, abriga um movimento automático impressionante, com um calendário perpétuo e uma indicação dupla das fases da Lua para os hemisférios norte e sul, contagem decrescente até à próxima Lua cheia e um sistema de corda automática Pellaton, para citar apenas as mais sofisticadas das suas complicações. Será escusado dizer que este modelo funciona com a mesma precisão infalível que a Lua, na sua órbita, em torno do nosso planeta.

**IWC. ENGINEERED FOR MEN®**



IWC  
SCHAFFHAUSEN

# *A voz do* **TEMPO**

A relação entre o tempo e o som existiu desde sempre. Dar horas é fazer soar. Sem mostradores, os primeiros relógios só batiam horas, não as mostravam. De noite, sabia-se as horas fazendo “repetir” com som horas, quartos e minutos. Sem uso prático, as complicações sonoras são, no entanto, das mais valorizadas. Todo um mundo de poesia desperta quando se ouve a voz do tempo...

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira*

**D**ocumentado, o primeiro relógio mecânico no país é o da Sé de Lisboa, em 1377. Não teria mostrador. E bateria, através de sinos, as horas canónicas, não civis. Frei João da Comenda, franciscano, é o primeiro relojoeiro nacional de que há notícia – por volta de 1478 fez vários relógios, o primeiro para Orgens, Viseu. Todos sem mostrador.

Em 1628, o governo de Filipe IV recebia do senado de Lisboa uma petição onde se pedia para o relógio da Sé “um mostrador para se verem as horas, o que é em benefício público”. Ou seja, o relógio da Sé esteve pelo menos 250 anos sem mostrador.

Bater horas é o mesmo que “dar” ou “tocar”. Virá do francês “frapper” ou do inglês “strike”, e tem a sua origem no facto dos relógios primitivos, sem mostrador, “baterem” as horas num sino, quando o Tempo era mais para ser ouvido que visto.

Sem electricidade, como é que, a meio da noite alguém poderia saber que horas eram? Ou esperava pelo toque do sino do relógio mais próximo ou... tinha o seu próprio sistema sonoro para assinalar as horas.





**AUDEMARS PIGUET**  
Millenary Repetição de Minutos



**BULGARI**  
Daniel Roth Carrilhão Turbilhão

Surgem as chamadas sonneries. Num relógio fixo ou portátil, trata-se de dispositivo que soa a pedido ou automaticamente, para indicar a hora ou despertar. Em Corte na Aldeia, de 1619, Rodrigues Lobo escreve: “(...) aconteceu há muitos anos a um cortesão que aqui vivia, que tendo uns amores humildes, que tratava com muito segredo, tinha um relógio de peito que trazia tão esperto e bem temperado que fazia horas quase a todas as moradoras deste lugar. Desatentou, e, estando com ele ao pescoço uma noite em casa da delinquente, deu o relógio meia-noite: e às escuras manifestou a toda a vizinhança a verdade que até então escondera dos olhos e suspeitas de todos”. Tratava-se de uma sonnerie e, estando “bem temperado”, queria dizer que funcionaria bem, se atentarmos apenas ao significado em relojoaria e não à ironia do autor. A miniaturização das chamadas complicações sonoras faz com que elas possam, a dada altura, passar das torres para as salas, destas para os bolsos, e destes para os pulsos. Há sonneries de carrilhão, ou de catedral. Fazem soar três ou quatro sinos de tons diferentes. Destas, diz-se que se está perante uma Grande Sonnerie. A sonnerie de cinco minutos é um relógio que dá as horas e depois um toque a cada cinco minutos, sem assinalar os quartos. A sonnerie de despertador é contínua, de um único sino ou campânula, accionada a uma hora preestabelecida, através do botão do despertador. A sonnerie de horas é um relógio que dá um toque por cada hora. A de meios dá horas e quartos e, além disso, emite um som exactamente a meio dos quartos, aos sete minutos e meio. A de quartos, além das horas, dá dois toques (um grave e um agudo) por cada quarto de hora. Todas estas sonneries são “en passant”, ou seja, à passagem, pois são accionadas sem acção humana, automaticamente.

**BREGUET**  
Classique Revéil Musical  
em ouro branco e amarelo



Há depois as sonneries “a pedido” ou “repetições”. Ou seja, a qualquer altura, accionando uma alavanca ou botão, o relógio responde dizendo sonoramente que horas são. O Repetição Minutos é a sonnerie mais valorizada – toca a pedido as horas, os quartos e os minutos, com sons diferenciados para cada uma destas categorias. Um exemplo, 11h59: onze batidas com um som para horas, três batidas para o som dos quartos e catorze batidas para os minutos.

As primeiras sonneries a aparecer foram as “en passant”, automáticas. Só muito mais tarde apareceram as “a pedido” ou “de repetição”. “Um homem cultivado repete a história do mundo quando faz o seu relógio repetir o tempo”. A frase, do físico e escritor alemão Georg Christoph Lichtenberg (1742 – 1799), está escrita na Universidade de Göttingen, na Baixa Saxónia. Em Paris, por essa altura, o suíço Abraham-Louis Breguet fazia contribuições importantes para o relógio Repetição Minutos. Mas a técnica já há algum tempo que era conhecida. O Rei Jaime II de Inglaterra teve que dirimir, em 1687, um conflito sobre quem tinha inventado o mecanismo de repetição – se o relojoeiro Daniel Quare ou o clérigo Edward Barlow, este último com a ajuda do relojoeiro Thomas Tompion. O monarca decidiu por Quare. O Repetição Minutos surge por volta de 1750, com Thomas Mudge. A partir daí, foi uma questão de miniaturização. Até hoje.



**BREGUET**  
Reine de Naples 8978



**IWC**  
Portuguesa Repetição de Minutos

*“Um homem cultivado repete a história do mundo quando faz o seu relógio repetir o tempo.”*

Georg Christoph Lichtenberg



**ULYSSE NARDIN**  
Imperial Blue Grande Sonnerie  
Carrilhão Westminster

Há, ainda, tanto nas sonneries “en passant” como nas de “repetição” ou “a pedido”, uma categoria à parte, a dos chamados carrilhões. O carrilhão é um conjunto de sinos, timbres, gongos ou campainhas que podem tocar uma melodia completa. Por metonímia, um carrilhão é um relógio de torre, de pêndulo, de parede, de mesa, de bolso ou de pulso que pode tocar uma ou várias melodias diferentes, a determinada hora. Há sonneries com carrilhão, do tipo Westminster, por exemplo (com quatro tons). Mas, a pedido, há ainda a repetição a carrilhão, onde os quartos soam com três ou quatro timbres, dando sons diferentes.

Os toques em relojoaria começaram a ser apenas de um som (das horas), passando rapidamente a dois (marcando horas e quartos). O toque Westminster usa quatro sinos, gongos ou campainhas. A torre do relógio do palácio de Westminster, em Londres, nome oficial do edifício do Parlamento, alberga o famoso Big Ben e a sua melodia foi retirada de uma frase musical do Messias de Haendel. Os carrilhões tipo Westminster são das sonneries mais valorizadas, tanto em relojoaria grossa (de torre) como média (de parede ou mesa) ou fina (bolso e pulso).

Diz-se que se está perante uma Grande Sonnerie quando um relógio dá automaticamente indicação sonora das horas e dos quartos, podendo soar a pedido, mediante o accionar de um botão ou pulsador, as horas, os quartos e os minutos. Já a Petit Sonnerie dá automaticamente os quartos de hora, mas não as horas.

Nas complicações sonoras, referência ainda para os jaquemart. Originalmente, era um frade ou um leigo que se encarregava de bater num sino as horas canónicas. Havia também guardas que vigiavam em torres, accionando sinos quando havia uma situação de emergência – inimigo à vista, fogo, etc. Com o advento da relojoaria mecânica, apareceu uma figura de metal, autómato, representando um homem, e que fazia essas funções, com um martelo. Diz-se “um relógio à jaquemart”. Os sistemas jaquemart estão presentes nos exemplares de torre, mas também em relógios de bolso e até de pulso.



**ULYSSE NARDIN**  
Hourstriker Tiger Jaquemart

“Non sonne” é uma expressão que se encontra em pêndulas suíças, nomeadamente as chamadas neuchâteloises. Indica uma patilha acessível a partir do exterior da caixa e que pode colocar o mecanismo em uma de três posições: silêncio (o relógio não bate horas), petite sonnerie (o relógio bate horas e quartos, mas sem repetir a hora a cada quarto), e grande sonnerie (o relógio bate horas e quartos e as horas são repetidas a cada quarto). Essa complicação pode ser minaturizada para um relógio de bolso ou de pulso.

A menos “nobre” das complicações sonoras será o alarme. Em relojoaria grossa, os relógios de alarme apareceram logo no séc. XIV e, além de dar horas, assinalavam sonoramente, em sinos, ocasiões pré-programadas. Os primeiros relógios de sala, bem como os de bolso, também já podiam trazer a função de alarme. Em relógios de

pulso, a função de alarme será das poucas complicações que ainda conservam hoje uma verdadeira utilidade prática. Alguns relógios de pulso têm função de alarme por contagem decrescente – usam-se em regatas de vela, para saber o tempo que resta de parquímetro, para um mergulhador saber (pela vibração) que está a chegar ao limite do tempo disponível de ar nas garrafas, etc.

Em muitos casos, dada a sua dificuldade e o preço que atingem, as sonneries estão associadas a outras complicações, como cronógrafos ou calendários perpétuos. Quanto um relógio alia complicações sonoras, astronómicas e de medições de tempos intermédios, diz-se que é um Grande Complicação.

Num mundo cada vez mais electrónico, sejam simples alarmes ou repetições minutos, grandes ou pequenas sonneries, carrilhões ou autómatos jaquemart, accionadas à passagem ou a pedido, as complicações sonoras continuam a fascinar pela sua pureza mecânica. E por um savoir-faire apenas ao alcance de um pequeno número de manufacturas. É rara, a voz do tempo. ✨

# GP GIRARD-PERREGAUX

MECHANICS OF TIME SINCE 1791



## TRAVELLER «TRIBUTO A EUSÉBIO»

A EDIÇÃO ESPECIAL GIRARD-PERREGAUX EUSÉBIO ALIA A HISTÓRIA, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO AO CARISMA ÚNICO DE UM VERDADEIRO SÍMBOLO NACIONAL PORTUGUÊS: EUSÉBIO.

EDIÇÃO EXCLUSIVA DA BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS, LIMITADA A 36 PEÇAS, EM OURO ROSA, CELEBRANDO ASSIM OS TÍTULOS OFICIAIS GANHOS PELO REI EUSÉBIO.



# BREGUET CLASSIQUE

## *La Musicale 7800*



Uma verdadeira obra-prima da Breguet, o Classique La Musicale 7800 faz jus ao seu nome, ao fazer soar a Badinerie de Bach a pedido ou à hora pré-determinada. Desde a escala musical gravada na lateral da caixa ao seu mostrador giratório, esta peça em ouro rosa equipada com o calibre automático 901 supera-se a si própria. Assim, ao pressionar o botão dedicado às 10h, ou quando chega a hora determinada, o La Musicale toca a melodia de Johann Sebastian Bach, graças a um mecanismo semelhante ao de uma caixa de música que, ao invés do cilindro tradicional, possui um disco com cavilhas que sucessivamente agem sobre as 15 lâminas do teclado. Uma segunda inovação amplifica o som, de modo a que a melodia possa ser ouvida sem sacrificar a resistência à água. O toque final é dado pelo mostrador polido à mão com diamante, de modo a reflectir a luz em ângulos diferentes. Enquanto a música toca, o mostrador, que está ligado ao disco de cavilhas, gira completamente, emitindo um bailado de cores brilhantes. ✨

### Ficha Técnica

**MOVIMENTO:** Automático. calibre 901. repetição de minutos. numerado e assinado Breguet. escape de alavanca suíço em linha. espiral em silício. frequência de 4Hz. reserva de marcha de 45 horas com som activo e de 55 horas no silêncio.

**CAIXA:** Ouro rosa. 48 mm. lateral gravada com uma escala musical. estanque até 30 metros.

**MOSTRADOR:** Prateado. revestido a platina. individualmente numerado e assinado Breguet. anel das horas com numerais romanos. ponteiros Breguet em aço polido. o centro do mostrador roda completamente quando a música é activada. indicações de horas. minutos. segundos. som on/off. indicador de reserva de marcha para a música.

**BRACELETE:** Pele com fecho em ouro rosa.

# AUDEMARS PIGUET

## *Royal Oak Offshore Grande Complicação*

**R**epresentando o pináculo da relojoaria, uma Grande Complicação combina, pelo menos, três das mais exigentes complicações relojoeiras, tradicionalmente um cronógrafo, um calendário perpétuo e uma repetição de minutos. Tipicamente, tais movimentos raros e altamente técnicos surgem alojados em relógios de estilo clássico, que exsudam elegância e refinamento. A Audemars Piguet quebra esta regra ao apresentar a primeira Grande Complicação desportiva. Trata-se de uma edição limitada a apenas três peças em titânio ou ouro rosa, equipada com o calibre AP 2885, que disponibiliza um cronógrafo rattrapante, um calendário perpétuo com indicação das fases da Lua e uma repetição de minutos. O cronógrafo rattrapante, activado através da coroa, apresenta um mecanismo de roda de colunas, enquanto o mecanismo da repetição consiste em dois gongos ao mesmo nível. Um total de 648 peças acabadas à mão e mais de 860 horas de trabalho dão vida a este relógio de excepção, cuja caixa de 44 mm é acentuada por uma luneta, coroa e botões em cerâmica. ✨



### Ficha Técnica

**MOVIMENTO:** Automático, calibre AP 2885, cronógrafo rattrapante com roda de colunas. 648 peças, repetição de minutos com dois timbres situados no mesmo plano, massa oscilante personalizável, acabamentos manuais nas pontes.

**CAIXA:** Titânio ou ouro rosa, 44 mm, luneta, coroa e botões em cerâmica preta (versão titânio) ou branca (versão ouro rosa), fundo em vidro de safira, estanque até 20 metros.

**MOSTRADOR:** Vidro de safira, contadores pretos (versão titânio) ou brancos (versão ouro rosa), índices aplicados, ponteiros em ouro branco (versão titânio) ou rosa (versão ouro rosa) luminescentes, indicações de horas, minutos, pequenos segundos, cronógrafo, data, dia da semana, mês, ano bissexto e fases da Lua.



# **RICHARD MILLE**

**A RACING MACHINE ON THE WRIST\***

\*UMA MÁQUINA DE CORRIDA NO PULSO



LISBOA, CENTRO COLOMBO, TEL. 217 122 595  
AV. DA LIBERDADE 129, TEL. 213 430 076  
[www.boutiquedosrelogiosplus.pt](http://www.boutiquedosrelogiosplus.pt)

[www.richardmille.com](http://www.richardmille.com)





## **CALIBRE RM 61-01 YOHAN BLAKE**

Movimento de corda manual, esqueleto  
Reserva de marcha: 55h  
Platina e pontes em titânio de grau 5  
Balanço livre de inércia variável  
Sistema de duplo tambor  
Balanço de Glucydur com 4 braços  
Inércia do balanço: 4,8 mg·cm<sup>2</sup>, ângulo de 53°  
Frequência do balanço: 28.800 alt/h (4 Hz)  
Parafusos das pontes e da caixa em titânio de grau 5  
Caixa em cerâmica preta TZP  
com parte central em carbono NTPT  
Platina em titânio de grau 5  
microjateado, com revestimento em PVD  
e desenhada à mão após revestimento  
Superfícies superiores com acabamento granulado

# Roger Dubuis

## *Hommage Répétition de Minutos*



A linha Hommage da Roger Dubuis recebe uma edição limitada a apenas oito peças, que presta tributo a uma das mais apreciadas complicações relojoeiras: a repetição de minutos. Assim, o novo modelo oferece, além de um turbilhão voador, uma repetição de minutos com dissipador centrífugo. No coração desta peça do tempo bate o calibre automático RD08 com micro-rotor duplo em platina. Posicionado por cima de cada um dos micro-rotors está um martelo da repetição de minutos. 11.240 horas de manufatura, incluindo 380 dedicadas exclusivamente ao Selo de Genebra de que este relógio é portador, estão na origem do Hommage Répétition de minutos, cujo ouro rosa da caixa se estende aos ponteiros e marcadores das horas presentes no mostrador esqueleto. ✨

### Ficha Técnica

**MOVIMENTO:** Automático, calibre RD08, micro-rotor duplo em platina, turbilhão voador, repetição de minutos com dissipador centrífugo. 415 peças. 60 horas de reserva de marcha.

**CAIXA:** Ouro rosa, 45 mm, fundo em vidro de safira.

**MOSTRADOR:** Esqueleto, ponteiros e marcadores das horas em ouro rosa, escala dos minutos e aro interior das horas cinzentos, indicações de horas, minutos, turbilhão e repetição de minutos.

**BRACELETE:** Pele de crocodilo preta com fecho de báculo em ouro rosa.



# *Hublot Classic Fusion*

## *Turbilhão Repetição de Minutos Cathedral*

**E**m 2014, a Hublot apresenta o seu segundo turbilhão com repetição de minutos. Integrado na linha Classic Fusion, este modelo encerra um novo movimento de manufatura com timbre duplo catedral. Totalmente visível através do mostrador em vidro de safira, o calibre manual HUB 8001 incorpora uma repetição de minutos, cuja construção surpreende ao integrar totalmente a alavanca que despoleta a complicação sonora no lado esquerdo da luneta; bem como um turbilhão tradicional de um minuto com uma gaiola imponente de 13,6 mm, que apresenta uma construção estável graças ao “gancho” no lado do mostrador.

Emoldurado por uma caixa de 45 mm em ouro King ou titânio, o Hublot Classic Fusion Turbilhão Repetição de Minutos Cathedral está disponível numa edição limitada a 50 peças em ouro e 99 em titânio. ✨



### Ficha Técnica

**MOVIMENTO:** Manual, calibre HUB 8001, 319 componentes, 21600 alternâncias / hora.

**CAIXA:** Ouro King ou titânio, 45 mm, luneta e coroa em ouro King ou titânio com seis parafusos em forma de H embutidos, inserções em resina composta preta, fundo em vidro de safira, estanque até 30 metros.

**MOSTRADOR:** Esqueleto, indicadores em forma de bastão e ponteiros polidos e revestidos a ouro ou ródio, indicações de horas, minutos e turbilhão.

**BRACELETE:** Pele de crocodilo preta costurada sobre borracha preta e costuras pretas tom sobre tom, fecho de bascula em ouro King com lâminas de aço PVD preto.

# Bulgari Ammiraglio del Tempo

O novo Almirante do Tempo (Ammiraglio del Tempo) da Bulgari inspira-se, como o próprio nome indica, no universo marítimo e evoca a era das conquistas marítimas das grandes potências navais da história, como Portugal, Espanha, Inglaterra e França. Uma peça do tempo de excepção, este modelo destaca-se ao apresentar uma repetição de minutos activada por uma corredeira inovadora, batida Westminster, escape “à détente” (ou livre) e mecanismo de força constante. Tudo isto na caixa assinatura da Daniel Roth, disponível numa edição limitada a 20 unidades em ouro rosa e a dez peças em ouro branco. Caixa essa que oferece uma surpresa na altura de accionar o sistema da repetição: uma das asas é móvel e serve como corredeira que desliza das 7 às 8h para activar a repetição de minutos.

Composto por 516 componentes, o movimento manual de manufactura com mecanismo de força constante é parcialmente visível através do mostrador produzido a partir de uma placa de ouro, nomeadamente o escape livre e os quatro martelos e gongos da repetição. O toque final é dado pela presença do número individual de cada relógio impresso no disco de vidro de safira que adorna a coroa. ✨



## Ficha Técnica

**MOVIMENTO:** Manual, escape livre, mecanismo de força constante, 48 horas de reserva de marcha.

**CAIXA:** Ouro rosa ou branco, 50 x 45,75 mm, corredeira da repetição integrada na caixa, coroa adornada com disco de vidro de safira com número individual impresso, fundo em vidro de safira.

**MOSTRADOR:** Ouro preto (versão em ouro rosa) ou azul (versão em ouro branco), parcialmente aberto revelando o escape livre e os quatro martelos e gongos da repetição, índices champlévé em ouro, indicações de horas e minutos.

**BRACELETE:** Pele de crocodilo preta ou azul com fecho de báscula em ouro rosa ou branco.



## NAVITIMER 01

Edição Comemorativa do Centenário da Aviação Militar Portuguesa

Coragem, arrojo, sabedoria e espírito inovador. Estas são algumas qualidades que distinguiram os pioneiros heróis do ar que destemidamente construíram a história da aviação militar em Portugal. A Edição Especial Breitling, numerada e limitada a 100 peças, é um tributo a todos aqueles que, no passado e no presente, construíram um verdadeiro símbolo da identidade nacional.

  
CENTENÁRIO  
AVIAÇÃO MILITAR



INSTRUMENTS FOR PROFESSIONALS™

# Ulysse Nardin

## *Jazz Repetição de Minutos*



**J**azz e relojoaria. Dois universos, à partida, com pouco em comum, mas que a Ulysse Nardin decidiu unir. E se a natureza livre e de improvisação da música jazz parece contrária à dos mecanismos relojoeiros organizados de forma tão precisa, a marca vem provar que se podem interligar e dar vida a uma peça do tempo de excepção. Trata-se do novo Ulysse Nardin Jazz Répétition de Minutos, um modelo de edição limitada a 18 exemplares, cujo mostrador em ónix preto surge decorado com a cena de quatro músicos jazz a actuar em palco em frente a uma multidão. Os músicos – esculpidos à mão em relevo a partir de ouro branco – denominam-se jacquemarts, um termo relojoeiro para figuras animadas que se movem aquando da activação de uma repetição de minutos ou outras funções.

Assim, quando a alavanca localizada na lateral da caixa de platina é activada, o relógio bate as horas certas enquanto os músicos movem os braços sincronizados com as batidas, criando a ilusão de que estão a tocar os seus instrumentos. Para assegurar que o som emitido pela repetição de minutos vai ao encontro dos padrões da Ulysse Nardin, cada exemplar é afinado à mão, de modo a produzir o som o mais agradável possível. ✨

### Ficha Técnica

**MOVIMENTO:** Manual, calibre UN-74, repetição de minutos, cerca de 36 horas de reserva de marcha.

**CAIXA:** Platina, 42 mm, fundo em vidro de safira, estanque até 30 metros.

**MOSTRADOR:** Ónix preto, com músicos animados em ouro branco, indicações de horas, minutos e jacquemarts.

**BRACELETE:** Pele preta com fecho de báculo em platina.

# PIAGET EMPERADOR

## *Coussin Extraplano*

### *Repetição de Minutos*

Com um movimento de apenas 4,8 mm de espessura, o emperador Coussin Extraplano Repetição de Minutos da Piaget impõe-se como o mais fino modelo da sua categoria. Esta peça relojoeira contém 407 componentes e é movida pelo calibre 1290P, um movimento particularmente difícil de concretizar, dada sobretudo a complexidade da repetição de minutos. Acresce o ter sido dotado de um mecanismo de corda automática e a caixa ser estanque até 30 metros. Esta última adquire uma função essencial na transmissão do som, tendo sido chamados especialistas em acústica para prestar o seu contributo para o melhor resultado.

A intensidade, a frequência, a amortização e a riqueza sonora são tidas em consideração nesta peça miniaturizada até alcançar o efeito desejado: agradável, cristalino e compreensível ao ouvido do utilizador. Para atingir tal objectivo, o desenvolvimento do relógio contemplou algumas características,

como a construção do gongo de uma única peça, a fixação do movimento à caixa com quatro parafusos e o sistema de roda volante. Finalmente, os acabamentos decorativos permitem que se admire a obra de arte com igual intensidade no anverso e no verso. ✨



#### Ficha Técnica

**MOVIMENTO:** Extraplano mecânico de corda automática com repetição de minutos, calibre 1290P. 21.600 alternâncias / hora. 407 componentes. reserva de marcha de 40 horas.

**CAIXA:** Ouro rosa, vidro de safira no anverso e verso.

**MOSTRADOR:** Movimento à vista, índices de ouro, platina com efeito raios de sol e guilloché, indicações de horas e minutos.

**BRACELETE:** Pele de crocodilo castanha com fivela de ouro rosa.

# Blancpain Carrousel Repetição de Minutos Cronógrafo Flyback



O Blancpain Carrousel Repetição de Minutos Cronógrafo Flyback associa, de forma inédita, as complicações de carrousel e repetição de minutos com um cronógrafo *flyback* num relógio automático. Integrada na colecção Le Brassus da manufactura suíça, esta peça do tempo destaca-se por apresentar um carrousel voador de um minuto e uma repetição de minutos sofisticada com gongo catedral, cujas lâminas envolvem o movimento uma vez e meia, o que aumenta a qualidade do som emitido. De modo a evitar qualquer dano, o sistema de ajuste da coroa desliga-se automaticamente quando a alavanca da repetição é activada.

A juntar a estas duas complicações surge um cronógrafo flyback, cujo contador de 30 minutos aparece, de forma pouco usual, a partir do centro do movimento. Tudo isto numa caixa de 45 mm em ouro vermelho, que emoldura um mostrador esqueletizado, à excepção do aro interior em esmalte *grand feu*, onde figuram o contador de 30 minutos do cronógrafo e os marcadores das horas. ✨

## Ficha Técnica

**MOVIMENTO:** Carrousel automático, calibre 2358, repetição de minutos com gongo catedral, espiral Breguet, pontes e platina em ouro, 546 componentes, 65 horas de reserva de marcha.

**CAIXA:** Ouro vermelho, 45mm, fundo em vidro de safira, estanque até 30 metros.

**MOSTRADOR:** Esqueleto com aro exterior em esmalte *grand feu* branco, ponteiros em ouro, indicações de horas, minutos, segundos, cronógrafo *flyback* central de 30 minutos, carrousel e repetição de minutos.

**BRACELETE:** Pele de crocodilo castanha com fecho de báscula em ouro vermelho.



# ROSA&TEIXEIRA

---

## ART CREATORS



**LISBOA** AVENIDA DA LIBERDADE, 204, 1250-147 LISBOA T. 213 110 350

**PORTO** AVENIDA DA BOAVISTA, 3523, EDIFÍCIO AVIZ - LOJAS 1 E 2, 4100-139 PORTO T. 226 100 885

[WWW.ROSAETEIXEIRA.PT](http://WWW.ROSAETEIXEIRA.PT)

# TEMPO *de celebração*

É hora de celebrar o amor, a sedução, os momentos especiais. Vestidos longos, *smokings*, diamantes e pedras preciosas emprestam *glamour* a um cenário marcado pelo luxo sóbrio e discreto, mas muito elegante, de alguma forma revivalista de tempos idos, mas que insistem em repetir-se no tempo, na alma e no coração.

**Fotografia:** Carlos Ramos assistido por Luana **Produção:** Ricardo Lopes

**Styling:** Nuno Tiago assistido por Iuri Pitta

**Maquilhagem:** Sandra Almeida **Cabelos:** Helena Vaz Pereira

**Modelos:** Flor (L'Agence) e Pedro Martin (Central Models)

**Agradecimentos:** Four Seasons Hotel Ritz Lisbon



Flor:  
**CARTIER** Panthère Divine.  
**BULGARI** colar Parentesi.  
**OMEGA** brincos Ladymatic.  
**DE GRISOGONO** anel Allegra.

*Vestido Elisabetta Franchi*

Pedro:

**OMEGA** De Ville Tresor.  
*Fato, camisa e gravata de seda e  
lenço de linho. Rosa & Teixeira*





Flor:  
**GIRARD-PERREGAUX** Cat's Eye  
**PIAGET** brincos Limelight.

*Vestido BCBG*

Pedro:

**AUDEMARS PIGUET** Royal Oak Offshore Cronógrafo.

*Smoking, colete, camisa, gravata e  
lenço em seda. Carolina Herrera*





Flor:  
**OMEGA** Ladymatic.  
**MATTIA CIELO** brincos, pulseira e anel Maglia.  
*Casaco Carlos Gil*  
Pedro:  
**BREGUET** Heritage Turbilhão.  
*Fato com padrão Príncipe de Gales. camisa,  
gravata e lenço de seda. Oficina Mostra*



Flor:  
**CARTIER** Duplo Turbilhão Misterioso  
**BRUMANI** anel e brincos  
*Vestido Dior na Loja das Meias*

Pedro:  
**BLANCPAIN** Turbilhão Carrousel  
*Smoking, camisa, laço e  
lenço em seda. Rosa & Teixeira*





**GREUBEL FORSEY** Quadruple Turbilhão.  
*Fato, camisa e gravata de seda e  
lenço de linho, Rosa & Teixeira*





Pedro:  
**RICHARD MILLE** RM011.


*Fato, camisa de smoking, laço e  
lenço de seda. Rosa & Teixeira*

Flor:

**PIAGET** Altiplano 900P.

**PIAGET** brincos, colar, anel e pulseira Rose.

*Vestido BCBG*



**HUBLLOT** Classic cronógrafo.  
**DAMIANI** brincos e anel Battito D'Alì.  
*Vestido e gola em pêlo Filipe Faisca*







Flor:

**PIAGET** Limelight Blooming Rose.

**BRUMANI** pulseira, colar e brincos.

*Vestido Elisabetta Franchi*

Pedro:

**MB&F** Legacy Machine One.

*Fato, camisa, laço de lã e  
lenço de seda, Oficina Mostra*



FOR THE NEW  
EMPERORS\*



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS





\*Para os novos imperadores

DE WITT

HEIRS OF NAPOLEON

# MODERNA *precisão*

## DESIGN *reinventado*

**E**m 2014 assistimos ao regresso do Royal Oak Concept da Audemars Piguet. Criado em 2002 para celebrar o 30.º aniversário da linha Royal Oak, o Concept original foi uma reinterpretação radical do mítico design, apresentando um mostrador aberto e uma caixa mais arredondada. Desde então, a Audemars Piguet produziu apenas três outros Concept, entre eles o Royal Oak Concept GMT Turbilhão. E se o Royal Oak original foi o primeiro relógio de luxo a utilizar uma caixa em aço, a linha Concept fez da utilização de materiais de ponta o seu estandarte. O novo Concept GMT Turbilhão continua esta tradição com uma luneta, botão, coroa e ponte superior em cerâmica branca, que contrastam com o titânio escuro da caixa de 44 mm.

Além do design moderno, o novo modelo é tecnicamente superior. O calibre manual 2930, alimentado por um sistema de duplo tambor que fornece uma reserva de marcha de 10 dias, oferece um turbilhão, duplo fuso horário através de disco e um selector de funções. ✨





## PERFEIÇÃO *cronométrica*

**C**riadora do icônico Turbilhão com Três Pontes em Ouro, em 2014 a Girard-Perregaux dá um novo passo na procura pela perfeição cronométrica com um turbilhão de alta velocidade em três eixos separados. Trata-se do Turbilhão Tri-Axial, o mais complicado de sempre da marca, movido pelo calibre manual GP09300 com 317 componentes, 140 dos quais alocados ao turbilhão. Este último, localizado por debaixo de uma “bolha” em vidro de safira, tem no seu eixo mais recôndito um turbilhão de um minuto com a tradicional gaiola em forma de lira. O conjunto está montado numa segunda gaiola que faz uma rotação a cada 30 segundos, e as duas gaiolas estão, por sua vez, ligadas a um outro eixo que gira a cada dois minutos. Uma abertura adicional em vidro de safira na lateral da caixa de 48 mm em ouro rosa revela o perfil do turbilhão. O mostrador antracite desta edição limitada a apenas dez exemplares revela igualmente o turbilhão e, à direita deste, surge o mostrador das horas, decorado com clous de Paris. Em baixo, pode ver-se o indicador das 52 horas de reserva de marcha. Por detrás do vidro de safira no verso da caixa é visível o movimento, com um acabamento fosco na platina de três quartos, sobre a qual estão duas pontes em ouro na forma de seta, assinatura da marca. ✨

# ARTES *decorativas*

## EPÍTOME *do savoir-faire*

**H**omenagens a séculos de perícia relojoeira, as Grandes Complicações exibem um equilíbrio admirável entre competência mecânica, técnica e estética. Este é o caso do Breguet Classique Turbilhão Calendário Perpétuo 3795. E se a referência 3797 era já exemplo de mestria (ver revista Turbilhão n.º6), os relojoeiros da Breguet decidiram enfrentar novas dificuldades com o intuito de oferecer uma declinação ainda mais espectacular, onde o mostrador desaparece para dar lugar a uma versão esqueleto e revelar toda a mestria da construção do movimento. Verdadeira apoteose que coloca em destaque todo o savoir-faire Breguet, o Classique 3795 é movido pelo calibre turbilhão manual 558 QP2 com calendário perpétuo totalmente gravado e decorado à mão.

Além da capacidade técnica e estética, este modelo, disponível numa caixa de 41 mm em platina, possui todos os atributos inerentes a uma peça do tempo Breguet: a caixa com finas ranhuras nas laterais, decoração guilloché artesanal, o número único, os ponteiros em aço azulado e a assinatura secreta. ✨





## CAMALEÃO *do tempo*

Um ícone dentro da colecção de peças do tempo Bovet, o Turbilhão Virtuoso é uma expressão dos talentos dos artesãos da manufatura, onde a sofisticação técnica e o engenho encontram as artes decorativas relojoeiras. Trata-se de um modelo que oferece uma nova visão do tempo e uma exibição das horas pouco comum, através de um disco de horas saltantes. Por outro lado, e embora seja mostrada através de um ponteiro, a indicação dos minutos é também original, dado que assume a forma de um display retrógrado. O mostrador principal exhibe ainda o indicador da reserva de marcha de cinco dias.

Equipado com o sistema Amadeo®, o Turbilhão Virtuoso pode ser transformado num relógio de mesa e de bolso, ao mesmo tempo que a sua caixa de 44 mm em ouro rosa é totalmente reversível também no pulso. Assim, apresenta um segundo mostrador onde a leitura das horas é feita do modo tradicional: através de dois ponteiros centrais. ✦

# À HORA e dia certos...

## EVOLUÇÃO *estilística*

**O** Grande Seconde Quantième Ivory Enamel actualiza, mecânica e esteticamente, a icónica colecção Grande Seconde. Do ponto de vista técnico, a característica mais significativa deste modelo é um movimento completamente novo que utiliza uma espiral de silício. Trata-se de um calibre automático com massa oscilante em ouro e decorado com Côtes de Genève, visível através do fundo em vidro de safira. A nova peça do tempo é também uma evolução estilística dos outros relógios da colecção, que apresentam um mostrador marcado pelo distintivo número oito, criado pela intersecção de dois sub-mostradores. O Quantième Ivory Enamel retém esta forma, mas o seu sub-mostrador inferior é "afundado", conferindo profundidade à peça. Ambas a secções do mostrador foram criadas utilizando o método de esmaltação grand feu. Este modelo está disponível em ouro vermelho ou branco, em dois tamanhos de caixa: 39 mm ou 43 mm. ✦





## EXECUÇÃO *criativa*

**E**m 2014, a Cartier surpreendeu ao apresentar uma implementação criativa do calendário perpétuo, através do calibre 9459 MC, desenhado in-house pela Maison. Assim, o novo Rondo de Cartier Astrolénaire destaca-se ao exibir um calendário perpétuo concêntrico, onde a data, o mês e o dia da semana são lidos através de três anéis dispostos em escada, com a data localizada no anel exterior, o mês ao centro e o dia da semana no interior. Os anéis são imóveis e a data, mês e dia da semana são indicados por rectângulos em PVD azul que se movem à volta destes. Já o indicador de ano bissexto surge no fundo do relógio, numa das pontes do movimento. Todas as indicações de calendário são ajustadas através da coroa, excepto a data, corrigida através de um botão. No centro de tudo, está um turbilhão voador com o “C” da Cartier, sendo que o conjunto é emoldurado por uma caixa de 45 mm em platina, disponível numa edição limitada a 100 peças merecedora do Selo do Genebra. ✨

# *missão* VENCER

## OBRA *de resistência*

**S**egunda geração do turbilhão RM 59-01, criado para o medalhista olímpico Yohan Blake, o novo RM 61-01 combina o calibre RMUL2 com um movimento altamente esqueletizado em titânio de grau 5, tratado com PVD e Titalyt para providenciar uma performance máxima. Tal como o seu antecessor, a nova peça do tempo foi concebida para ser utilizada por Blake em pista. Assim, tanto a luneta como o fundo da caixa foram produzidos em TZP-N, um material de cerâmica preta ultra forte, muito leve e que não conduz o calor. Acentuando o carácter forte do RM 61-01 estão as grandes protecções da coroa, que oferecem segurança total a este elemento durante a prática desportiva e de outras actividades. A sua forma alongada entre as 2h e as 5h previne a coroa de esfregar no pulso do velocista. O mostrador aberto e o fundo em vidro de safira revelam o calibre esqueletizado, que apresenta uma reserva de marcha de 55 horas e uma grande resistência ao impacto. As pontes verdes voadoras, tecidas na frente do movimento, são anodizadas e pintadas à mão, trazendo à mente as cores da Jamaica, país de origem de Yohan Blake. ✨







## ALTOS VOOS

Com um design inspirado nos aviões de guerra americanos dos anos setenta, o Horological Machine N.º 4 (HM4) da MB&F apresenta, no entanto, uma execução deveras modernista. Assumindo a forma de dois cascos únicos que relembram as turbinas de um A-10 Thunderbolt, esta peça relojoeira apresenta dois mostradores localizados lado a lado, como se tratassem de manômetros num painel de instrumentos, mas completamente independentes. Um exibe o tempo que resta na reserva de marcha do “motor” e o outro mostra as horas e minutos, cada um deles controlado independentemente por uma coroa no fundo da turbina respectiva. A configuração do HM4 é, assim, a de um relógio de piloto tradicional, onde os mostradores são perpendiculares ao pulso do utilizador, para uma visibilidade óptima sem ter que retirar as mãos do volante.

O movimento do HM4 é igualmente surpreendente. Com mais de 300 componentes e três anos de desenvolvimento, apresenta um sistema onde a energia do duplo tambor de corda horizontal é transferida para duas engrenagens verticais que permitem a exibição nos mostradores. Vestido de titânio e composto por cinco vidros de safira distintos, o MB&F muda, literalmente, a forma de olhar para uma peça de alta relojoaria. ✨

# QUALIDADE DE *minimal*

## SÍNTESE *refinada*

**R**econhecida por aliar a tradição dos instrumentos náuticos a um design contemporâneo e uma mecânica futurista, a coleção Portuguesa da IWC apresenta uma expressão refinada desta síntese: o Turbilhão Manual 5463. A caixa minimalista – disponível em ouro vermelho ou branco – emoldura um mostrador simples (prateado ou ardósia, consoante a versão), sublinhado pela presença de um turbilhão voador às 9h e pelo contador dos pequenos segundos, às 6h.

O movimento de manufactura calibre 98900, decorado com uma ponte de três quartos em prata niquelada, pode ser admirado através do fundo em vidro de safira. O toque final no Portuguesa Turbilhão Manual é dado pela requintada correia de pele da Santoni. ✪





## SÓBRIA *homenagem*

O Hommage Tributo a Roger Dubuis é, como o próprio nome sugere, uma homenagem ao fundador da marca que, em 2003, criou o relógio no qual esta peça agora se inspira. O novo modelo, certificado pelo Selo de Genebra, exhibe um design sóbrio, forjado em ouro rosa escovado e polido, e impõe-se no pulso com uma caixa de 45 mm.

O ouro da caixa estende-se ao mostrador, onde o destaque vai para o turbilhão voador e para o indicador retrógrado da reserva de marcha de 60 horas. Equipado com um calibre de manufatura manual, visível através do fundo em vidro de safira, o Hommage Tributo a Roger Dubuis é limitado a apenas 208 peças em todo o mundo. ✦

# ENERGIA *de excepção*

## CLÁSSICA *simplicidade*

**E** pítome da simplicidade da marca de Le Brassus, o Blancpain Ville-ret Turbilhão 12 Dias apresenta-se ao universo relojoeiro com o novo calibre automático 242, detentor de uma reserva de marcha de excepção de 12 dias, numa caixa de estepe dupla, típica da relojoaria ancestral. O movimento ultra plano com massa oscilante e indicador de reserva de marcha integrados, ambos visíveis no verso, possui uma espiral em silício e alberga um turbilhão voador às 12h que parece saltar da sua janela no mostrador em esmalte grand feu. Já os meticulosos acabamentos, como as pontes decoradas à mão com guilloché ou a massa oscilante subtilmente esqueletizada, e a complexidade do mecanismo com 243 componentes, transformam este modelo de 42 mm – disponível numa edição limitada em platina ou numa versão de ouro vermelho – num clássico da relojoaria suíça. ✦





## PROFUSA *decoreção*

**D**epois do lançamento do Patrimony Traditionnelle Turbilhão 14 Dias, em 2014 a Vacheron Constantin brinda-nos com a versão esqueletizada deste modelo de excepção. Mantendo as características chave do seu antecessor, como o movimento com quatro tambores com 14 dias de reserva de marcha, o turbilhão com gaiola em forma de Cruz de Malta às 6h e a escala das horas e minutos descentrada num mostrador redondo, o novo modelo surpreende pela decoração. Requerendo 10 horas adicionais de acabamentos e 40 horas de gravação, o calibre 2260 SQ é decorado num estilo contemporâneo, ou seja, ao invés de seguir os tradicionais métodos de esqueletização, a marca decidiu optar por uma abordagem que denomina de “formas dentro de formas”, o que significa que a corrente de linhas é ininterrupta e muda através da utilização de gravações ornamentadas que mantêm o olhar a divagar pelo movimento. Embora a caixa de 42 mm do Patrimony Traditionnelle Turbilhão 14 Dias Esqueleto seja em platina, os marcadores das horas são em ouro branco e assentam num anel de ardósia cinza escura. Já o layout é exactamente o mesmo do Turbilhão de 14 dias tradicional, com a reserva de marcha localizada às 12h e os pequenos segundos no turbilhão às 6h. ✨

*“O designer deve criar uma ponte entre o pensamento industrial e a herança da marca”*

Nascido e criado em Chicago, uma cidade do mundo com maior tradição em design industrial, o futuro de Octavio Garcia não poderia passar por outra área que não a da criatividade artística. Os estudos acabaram por o levar até à Suíça, onde o primeiro contacto com a relojoaria teve lugar. Actualmente responsável pelo Departamento Artístico da Audemars Piguet, Octavio é o homem por detrás do (re)design não só de várias peças do tempo, mas do próprio conceito da marca.

:: Por Marina Oliveira, em *Le Brassus, Suíça*

Q

ual a importância do design no universo relojoeiro?

Penso que tem a ver com determinados ciclos. Houve ciclos, como nos anos setenta, em que

personalidades como Geralda Genta tiveram a oportunidade de estabelecer uma ligação directa com os decisores e criar produtos deveras interessantes, que acabaram por gerar outros mercados paralelos que na época não tinham tanta importância. É o caso do marketing. Penso que actualmente estamos novamente numa época em que é importante ter uma mente criativa directamente ligada aos decisores, porque, afinal, esta é uma indústria baseada na emoção. E o trabalho do *designer* acaba por ser o de criar uma ponte entre o pensamento industrial e as expectativas do cliente, o marketing, a cultura e a herança da própria marca.

De onde retira inspiração para o seu trabalho?

Parte dessa inspiração vem da nossa herança e história. Temos um museu fantástico, rico, com peças que nos inspiram, sobretudo quando falamos em desenvolver calibres. Depois há outras indústrias das quais tiramos inspiração, desde a indústria automóvel, à moda, à arte. É impressionante porque tenho a sorte de poder dar *inputs* às outras indústrias que agora florescem à volta dos relógios, porque já não se trata apenas do relógio, mas da experiência. Por isso, o meio do retalho tornou-se cada vez mais significativo e a arte tem muita importância quando estamos a desenvolver essas áreas também.

Foi um dos responsáveis pelo redesenho do Royal Oak. Qual a maior dificuldade em redesenhar um ícone?

Foi uma oportunidade fantástica por diversas razões. Antes de mais porque o Royal Oak é um ícone. Portanto, quando se pensa em reinterpretar um ícone tem que se ser muito

respeitador e humilde. Penso que fizemos o que tínhamos a fazer para o actualizar ao adicionar mudanças que sentíamos ser coerentes com o ADN do design original. A esse respeito foi muito mais desafiante do que se possa imaginar, porque estamos a falar, por vezes, de centésimos de milímetros. Foi um desenvolvimento muito apaixonante.

Nessa mesma época, a marca lançou o "Processo de Revitalização".

Do que se trata?

Chegou numa altura em que nos começámos a questionar sobre alguns assuntos fundamentais, nomeadamente relacionados com a forma como estávamos a promover a marca. O Royal Oak e o Royal Oak Offshore eram realmente peças muito importantes dentro da nossa colecção e história, mas apercebemo-nos que, na mente dos nossos clientes, estes estavam mais presentes do que a própria empresa. Com o "Processo de Revitalização", a nossa ideia foi avaliar esta diferença de importância entre o produto e a marca e ver como a poderíamos inverter porque, afinal, a Audemars Piguet tem uma história fantástica que vai muito para além destes modelos. Assim, sabíamos que tínhamos que ir de um modo de comunicação de produto para um modo de comunicação da marca. Isso significou desenterrar a história da marca, seleccionar o que achávamos ser relevante e diferenciador e usá-lo para alavancar este novo posicionamento.

Nesse contexto, como se pode equilibrar o passado com uma visão de futuro?

Quando temos uma ideia precisa sobre quem somos, é a partir desse ponto que podemos realmente avançar. Por isso o reposicionamento da marca ajudou-nos realmente a alinhar tudo isto. A Audemars Piguet cresceu exponencialmente num curto período de tempo, sobretudo em termos internacionais. Trata-se de um mercado global onde a excelência impera, por isso este alinhamento foi importante para darmos aos nossos clientes uma mensagem coerente em termos mundiais.

A Audemars Piguet vai além do Royal Oak. De que modo vê as outras colecções – assinatura da marca?

A linha Millenary, por exemplo, é uma colecção à qual demos um novo fôlego com a chegada do 4101, um novo calibre feito à medida para a caixa oval desta colecção. Pretendemos continuar a desenvolver esta linha, porque penso que há muito espaço para crescimento, nomeadamente no que diz respeito a relógios femininos. Depois há a colecção Jules Audemars, que é uma expressão muito clássica da marca, onde estamos a trabalhar em conteúdo relojoeiro, porque esta é a linha que é a pura expressão da relojoaria, portanto queremos apresentar alguns calibres surpreendentes, mas ao mesmo tempo muito tradicionais.

::“Quando temos uma ideia precisa sobre quem somos, é a partir desse ponto que podemos realmente avançar.”::

No que diz respeito ao universo feminino, a marca lançou recentemente uma campanha muito forte nessa área. É um tema que também faz parte do processo de revitalização? Sem dúvida. É um tema que está presente na marca desde a fundação. As pessoas não sabem, mas temos uma longa história de produtos femininos. Por isso é para nós uma extensão natural, à qual deveríamos voltar. Temos produtos femininos únicos e muito fortes, e sem dúvida que a nova campanha de publicidade é uma parte do esforço que fazemos para regressar à ribalta com relógios femininos.

Acha que as mulheres estão cada vez mais interessadas em relógios mecânicos? É importante ter essa oferta na coleção, mas não seria dogmático em relação a isso. Penso que tanto os movimentos mecânicos como de quartzo são relevantes para as mulheres. De uma maneira geral, a mulher tem uma relação diferente com o relógio daquela que o homem tem. Usa-o de forma diferente, é um complemento, mais um acessório, enquanto para o homem é quase a única peça de joalheria que pode usar. Para a mulher, mais importante do que o movimento será a beleza da peça, a estética. Já o homem é mais guiado pela marca e também pela mecânica. É uma abordagem diferente.



Trabalha com a Audemars Piguet há 11 anos. Durante esse tempo teve oportunidade de desenhar e redesenhar inúmeros relógios. Tem algum favorito?

Mais do que uma peça em particular, para mim é o processo que é fantástico. Estamos num negócio muito humano, com relojoeiros, gestores de marca, engenheiros, trocam-se ideias e estas fluem para dar origem a peças que sabemos que terão um papel importante na história da empresa. São esses momentos, por vezes extremamente intensos, que são preciosos para mim, não os objectos em si. Claro que há peças memoráveis. Lembro-me da primeira vez que desenhei um movimento, na companhia do Giulio Papi... foi uma experiência fantástica. ✨





UM EXTRAORDINÁRIO SAVOIR-FAIRE  
ARTESANAL BRITÂNICO

Manufacturado por um único artesão, cada peça do Aster foi montada com a máxima precisão. Forjado em titânio e protegido por um visor em vidro de safira, é complementado com tecnologia de ponta e o serviço Vertu Concierge. É ainda extraordinário o facto de cada Aster ter acabamentos à mão, numa variedade de peles naturais de luxo, tornando cada um tão distinto como você.

O novo Vertu Aster

Descubra toda a colecção em [vertu.com](http://vertu.com) e visite a nossa loja



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS Av.da Liberdade 129, Lisboa, +351 213 430 076

VERTU

HANDMADE IN ENGLAND\*



# A TRADIÇÃO *da modernidade*

“Para quebrar as regras deve primeiro dominá-las”. É este o lema da Audemars Piguet, uma das mais bem-sucedidas manufaturas relojoeiras da actualidade, que desde a sua fundação soube aliar a tradição e a modernidade de um modo excepcional, projectando o futuro com base nos sólidos alicerces do passado.

:: *Texto de Marina Oliveira, em Le Brassus, Suíça*



**B**erço da relojoaria suíça, o Vale do Jura é a casa de alguns dos maiores génios do universo relojoeiro. Foi aqui, mais precisamente em Le Brassus, que em 1875 nascia a Audemars Piguet. Hoje, o edifício onde tudo começou e onde outrora os mestres artesãos da Maison davam vida a peças mecânicas que viriam a conquistar o mundo pelas suas competências técnicas e estéticas, ainda encerra muitas das obras-primas da marca. Transformado em Museu e também casa dos Departamentos de Herança e Restauro, este edifício respira história e tradição. Afinal, foi aqui que o sucesso da Audemars Piguet foi forjado.

Chefiada por Francisco Pasandin, colaborador da marca há quase 35 anos, a Divisão de Restauro trabalha não só em relógios Audemars Piguet clássicos, mas também em peças de outras marcas históricas, produzidas na região do Vale do Jura. Aqui, por detrás de um grande armário de madeira esconde-se um tesouro raro: centenas de peças relojoeiras de reserva, muitas delas que remontam aos primórdios da funda-



ção da marca, acompanhadas por notas dos relojoeiros que nelas trabalharam há mais de um século. Esta base física de conhecimento ajuda os relojoeiros a aprender sobre as técnicas históricas e oferece uma panóplia de peças quando os relógios antigos chegam para restauro. E se por qualquer eventualidade o componente necessário não existir, o departamento dirigido por Francisco Pasandin produz continuamente e mantém uma colecção de peças realizadas à mão e sob o mesmo método de produção utilizado na época. Depois da intervenção sobre peças muitas vezes raras, todos os restauros incluem um livro com imagens do antes e depois, bem como uma lista detalhada do trabalho realizado.



Paredes-meias com este espaço, a história e tradição mantêm-se vivas no Departamento de Herança. Aqui, Sebastian Vivas, director do Museu, e Michael Friedman, historiador e embaixador global da Audemars Piguet, investigam, cuidam e mantêm os extensos arquivos da Maison. Todas as peças do tempo produzidas pela marca foram aqui registadas, desde a fundação da empresa em 1875. Nessa época, os relógios não eram produzidos em série e cada projecto era único. Como tal, os registos iniciais eram apenas de tipos de calibre. Mais tarde, os movimentos não eram apenas registados pelo tipo, mas também por um número que identificava cada um produzido, o que acabou por dar lugar ao processo de serialização. Em 1951, tudo era triplicado, com número de calibres, de movimentos, assim como referências para cada peça produzida, bem como informação acerca do cliente e preço.



## *Manufatura des Forges*

Não muito longe do edifício histórico da Audemars Piguet está, desde 2008, a Manufatura des Forges, local onde são produzidos os movimentos da marca e onde é feita a montagem dos relógios (as caixas são produzidas num outro atelier da Maison, em Genebra: o Centror). Aqui, tudo começa num universo de platinas, engrenagens, varas, carretos e rodas, e quase todas as peças de um movimento são manufacturadas internamente por técnicos peritos, sendo que algumas são igualmente produzidas em série por sofisticadas máquinas de alta precisão. Nenhum componente é utilizado sem ser cuidadosamente inspeccionado à lente e, frequentemente, é alvo de decoração e

acabamentos artesanais. Depois de concluídas as peças, os movimentos percorrem vários níveis de montagem e teste. Estes não são apenas testados quando estão completos, mas sim de forma constante durante todo o processo de montagem. Esta fase de montagem e verificação requer bastante tempo, e, na Audemars Piguet, equipas inteiras estão frequentemente envolvidas na manufatura e montagem de um único relógio. O mesmo acontece no departamento das Grandes Complicações. Aqui o trabalho artesanal nas peças mais complicadas é rei. Várias filas de relojoeiros e artesãos, criando, cortando, dando forma, acabando manualmente cada relógio desde tipo que, de acordo com os padrões da Audemars Piguet, deverá possuir uma repetição de minutos, calendário perpétuo com fases da lua e cronógrafo rattrapante. Cada Grande Complicação é totalmente montada três vezes, o que permite confirmar a funcionalidade, operação e padrões de acabamento de todos os componentes.



## *Audemars Piguet Renaud & Papi*

Passaram quase 30 anos desde que Dominique Renaud & Giulio Papi deixaram a Audemars Piguet para abrir a sua própria empresa na indústria relojoeira. Ao longo dos anos, a Audemars Piguet foi comprando acções da Renaud & Papi e, em 2001, com a saída de Dominique Renaud, a marca passou a deter 80% da empresa que hoje é a responsável pelo desenvolvimento dos mecanismos mais complexos para a Maison de Le Brassus.

A Audemars Piguet Renaud & Papi (APRP) tem sido um verdadeiro terreno de educação e crescimento para alguns dos mais conceituados relojoeiros da indústria, incluindo Carole Forestier-Kasapi, directora de alta relojoaria da Cartier. Apesar de ser maioritariamente detida pela Audemars Piguet, a APRP desenvolve igualmente mecanismos complicados para outros agentes do sector, como a Chanel, a HYT ou a Richard Mille.

No comando da empresa está Giulio Papi. Aqui tudo começa com notas, cálculos e mais cálculos, que darão origem a formas geométricas e, finalmente, a um desenho CAD em 3D que permite examinar as proporções, o design, as operações funcionais, e até mesmo os acabamentos. Depois disto são criados grandes modelos de plástico, de modo a verificar a funcionalidade de operações específicas dentro do movimento.

O passo seguinte é a concepção de todos os componentes, com recurso a máquinas de alta tecnologia que transformam os materiais em bruto em parafusos, carretos, rodas, platinas, etc. A APRP trabalha com um conjunto vasto de matérias-primas – ouro, platina, titânio, alumínio, cobre, carbono forjado e outros – e tudo é acabado à mão. Aqueles que trabalham no departamento de acabamentos e decorações aprendem o ofício na empresa, dado que este não faz parte do currículo escolar.

A Audemars Piguet é dona de uma herança e história excepcionais, que a marca preserva entusiasticamente, ao mesmo tempo que ultrapassa os limites e assume uma posição de vanguarda no que diz respeito ao design, materiais e tecnologia. De facto, a tecnologia moderna tem os seus benefícios na Audemars Piguet da actualidade. É que, embora um movimento mecânico relojoeiro de luxo não precise de ser moderno em design, pode sê-lo em construção. As sofisticadas oficinas na APRP trazem, assim, ferramentas industriais poderosas à relojoaria tradicional, com o intuito de produzir pequenos componentes precisos, consistentes e de grande qualidade.

Desta forma, o futuro da centenária Maison de Le Brassus passará, inevitavelmente, por uma melhoria constante, com o desenvolvimento de novos designs e uma atenção entusiasta à tecnologia e performance. Mas sempre dentro das fronteiras ditadas pela tradição e história que elevaram a marca ao patamar onde hoje se encontra. ✨



## *Maison des Fondateurs*

A Audemars Piguet irá expandir os seus edifícios históricos de Le Brassus e criar um novo museu. O espaço será denominado Maison des Fondateurs. Para levar a cabo o projecto do novo edifício de 2400 m<sup>2</sup> em forma de espiral, a marca seleccionou o gabinete de arquitectura BIG. O novo museu integrará espaços de exposição (onde serão exibidos quase 400 relógios) juntamente com oficinas, áreas de recepção e reunião, bem como um espaço dedicado à conservação profissional dos arquivos.



# CITIUS, ALTIUS, FORTIUS\*

**\*Divisa olímpica, significando “mais rápido, mais alto, mais forte”**

Entre a experiência do passado e as investigações do futuro, a Omega lidera a cronometria desportiva, introduzindo permanentemente melhoramentos na exactidão das medições nos vários tipos de modalidades. No Atletismo, o seu *know-how* foi mais uma vez posto à prova, com êxito, em Zurique.

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira, em Zurique e Bienne*

**O**lhando para as pistolas tipo cowboy, para os cronómetros mecânicos ou para as primeiras máquinas de registo de tempos, de meados do século passado, ficamos conscientes do que se avançou na cronometria desportiva. Algumas dessas históricas peças estão no Museu da Omega, em Bienne, mesmo em frente do local onde a manufatura relojoeira suíça existe há mais de 120 anos. Todo este material, algum dele bem dos primórdios, aquando das primeiras experiências da Omega no mundo do desporto, contrasta com

os circuitos integrados, os poderosos computadores, o sistema laser para photo finish capaz de separar ao milésimo de segundo, o posicionamento GPS dos atletas ou as pistolas tipo Flash Gordon, electrónicas, que agora são usadas para as partidas.

Antes de vermos o passado, tivemos ocasião de viver o presente e perspectivar o futuro, no Estádio Letzigrund, de Zurique, onde decorreram os Campeonatos Europeus de Atletismo e onde a Omega foi mais uma vez cronometrista oficial, tirando partido da experiência neste específico capítulo da contagem de tempos adquirida ao longo de 26 Jogos Olímpicos. Nenhuma outra marca relojoeira tem este palmarés.

Toda uma gigantesca parafernália de equipamentos, bem como as centenas de pessoas necessárias à sua manipulação, entre juízes, operadores de computador ou técnicos de comunicações, estão ao serviço do medir o mais rápido, o mais alto, o mais forte. Em tempo real, e para todo o mundo.





O Letzigrund Stadium, com capacidade para 25 mil espectadores, foi assim o palco destes campeonatos, vistos em cobertura televisiva por mais de 370 milhões de pessoas.

A parceria entre a Omega e os Campeonatos Europeus de Atletismo dura desde 2008 e foi recentemente alargada até 2016.

Desde 1932, aquando dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, que a Omega tem uma relação estreita com as mais diversas competições desportivas internacionais.

Nestes Campeonatos da Europa de Atletismo de Zurique, a Omega apresentou quatro novidades quanto a sistemas e aparelhos de medição de tempo: a camera de photo finish Scan'O'Vision MYRIA, um novo sistema de detecção de falsas partidas e dois tipos melhorados de quadros de apresentação de resultados.

A camera MYRIA de photo finish é uma combinação de detector de tempo e cronógrafo. Imagens de photo finish são produzidas usando um aparelho de captação de imagens que regista até 10 mil imagens digitais por segundo. Nesta versão de 2014, melhorou-se a sensibilidade à luz e a rapidez de instalação.

A imagem de cada corredor é captada por este dispositivo no momento em que ele ou ela atravessam a linha de meta, aparecendo depois cada um deles na "fotografia" final. Nela, o espaço representado entre cada concorrente

equivale ao tempo que os separa, e será o instrumento usado pelos juizes para determinar o vencedor. A linha de chegada tem 50 mm de largura, segundo as normas da IAAF.

Quanto aos quadros de três e dois lados situados ao longo da pista e na linha da meta, foram redesenhados e operam com um novo *software*, que lhes permite mostrar não apenas texto, imagem e informação em tempo real, mas também animações e vídeos. Os ecrãs foram melhorados, tendo agora uma resolução de 16 milhões de pontos de cor. Os nomes dos vencedores, os resultados e as bandeiras dos países respectivos aparecem de imediato.

Os blocos de partida estão equipados com sensores de pressão, que medem a força dos sapatos dos atletas quatro mil vezes por segundo. No caso de falsa partida, o sistema de detecção envia instantaneamente as medições de pressão para um computador que está na pista, permitindo a comunicação imediata com os juizes e dizer quem foi responsável. Os Campeonatos de Zurique estrearam este sistema.

As regras da International Association of Athletics Federations (IAAF) fixam o tempo mínimo de reacção psicológica em 100 milissegundos (um décimo de segundo). Qualquer reacção que ocorra abaixo desse limite é considerada prematura e coloca o corredor numa situação de falsa partida.

Uma das imagens mais impactantes em corridas de atletismo é a pistola para o tiro de partida. Nos Jogos de Inverno de Vancouver, em 2010, a pistola (de pólvora seca, primeiro, accionando um circuito eléctrico, depois) foi substituída por um objecto futurista, vermelho vivo – um disparo de flash e uma caixa geradora de som fazem as vezes da arma até então utilizada.

A pistola Omega é accionada por um juiz e três coisas acontecem simultaneamente: ouve-se um som de disparo, um flash de luz é emitido e é accionado um contador de tempos. Ao pressionar de novo o gatilho, desde que no espaço de dois segundos, uma falsa partida é audivelmente assinalada. Os sons podem ser mudados e descarregados através de computador.

Ω OMEGA Ω OME

Tal como se passava com as pistolas de pólvora seca, o som é reproduzido por altifalantes perto de cada concorrente, garantindo que todos ouvem o sinal ao mesmo tempo.

Alguns dos atletas têm transponders, que emitem para o sistema. Nas maratonas, por exemplo, esses transponders estão num dos ténis. Objectos pequenos e leves, estes aparelhos electrónicos recebem e respondem a sinais rádio. Durante a corrida, os corredores passam por uma rede de antenas, ao longo da maratona, activando os transponders, fornecendo assim tempos parciais.

Ainda segundo as normas IAAF, as provas de velocidade e de salto não podem realizar-se com vento superior a mais de dois metros por segundo. A Omega fornece também os medidores de vento. Mas até o prosaico e manualmente accionado sino, indicando a última volta nas provas de fundo e meio fundo, ostenta o símbolo Omega no seu sólido corpo de bronze. Há coisas que não mudam... ✨



## *Omega Speedmaster Moonwatch Co-Axial Chronograph*

Um cronógrafo bem capaz de medir tempos desportivos: lançado há mais de meio século, este é um dos modelos mais perenes e significativos da história da relojoaria. A versão mais recente tem caixa de 44,25 mm, de aço, com mostrador negro. Tem horas, minutos e ponteiros dos segundos do cronógrafo ao centro, além de dois sub-mostradores – um de acumulador de 12 horas e de 60 minutos e outro com o ponteiro dos segundos. Vidro de safira na frente e no verso. Cronógrafo automático de roda de colunas e embraiagem vertical, tem espiral de silício e dois tambores de corda, para 60 horas de autonomia. Vem equipado com o calibre 9300, co-axial, o primeiro da manufactura a incorporar um módulo de cronógrafo. É cronómetro certificado COSC.



**ULYSSE NARDIN**  
SINCE 1846  LE LOCLE - SUISSE



## FREAK 28'800

CARROUSEL-TURBILHÃO, RESERVA DE MARCHA DE 7 DIAS.

ESCAPE PATENTEADO "DUAL ULYSSE" EM SILÍCIO.

DISPONÍVEL EM OURO ROSA 18KT OU OURO BRANCO.



**BOUTIQUE**  
**DOS RELÓGIOS PLUS**

# TEMPO em estado líquido

Em 2002 a ideia começou a ferver durante uma conversa de amigos. Lucien Vouillamoz, desfrutando da bucólica paisagem do lago que banha a cidade de Neuchâtel, pensou na razão pela qual, sendo a Suíça o país dos relógios e tendo também lagos tão fantásticos, nunca tinha sido criado um relógio de pulso que funcionasse a água.

:: *Texto de Gonçalo Ferreira*



**D**e início parecia ser uma utopia, mas aquele pensamento inquietante evoluiu para o estado de sonho e tinha de seguir em frente, pois haveria de surgir alguma astúcia que o tornasse possível. Os anos passaram, mas o ex-engenheiro nuclear ainda se sentia incomodado pelo facto de a sua ideia não passar disso mesmo. Até que a solução técnica surgiu (dois reservatórios flexíveis interligados por um tubo capilar, resolvendo assim de uma só vez questões de energia e congestionamento) e o sonho pôde passar a realidade.

Tinha chegado a hora de unir forças. Lucien Vouillamoz contactou o empreendedor Patrick Berdoz e este, por sua vez, chamou para o projecto Emmanuel Savioz, um especialista no domínio do controlo de fluidos. Após um ano intenso de trabalho de desenvolvimento e pesquisas, surgiu o primeiro protótipo, com várias patentes registadas. Uma grande alavanca no projecto deu-se no ano de 2010, com a entrada de Vincent Perriard, uma personalidade reconhecida no mundo da *Nouvelle Horlogerie*. É o encontro de dois mundos, o relojoeiro e o fluídico.

O projecto avançou e a HYT ganhou forma através da parceria estabelecida com a Chronode, para a construção do movimento que viria a equipar o modelo H1, e com a Etude de Design, que projectou o desenho do mesmo. Tudo estava pronto para o arranque: a Chronode fabricava os movimentos e a Preciflex, liderada por Vouillamoz, fornecia os componentes hidromecânicos. A alquimia resultou e nasceu assim o H1, um relógio que dita a última palavra em tecnologia híbrida e que é um ícone da irreverência relojoeira, por quebrar com as regras da relojoaria tradicional.

Primeiro houve que desenvolver líquidos que obedecessem a uma série de especificações necessárias em relojoaria, como a cor, a resistência a vibrações, a mudanças de temperatura e à água. Depois foi preciso ter domínio da força hidráulica, ou seja, da pressão exercida nos reservatórios. E por fim foi necessário dominar a metafísica de fluidos, pois a quantidade de cada líquido inserida nos reservatórios é medida em microlitros. Tendo todos estes requisitos, surgiu o segredo: dois foles feitos de uma liga altamente resistente e flexível, cada um deles accionado por um êmbolo, que permitem a deslocação de líquidos pelo tubo capilar, de forma a indicar a passagem das horas.

Era altura de entrar em campo a relojoaria tradicional. Para que o êmbolo accione os foles, é necessária a energia e controlo de forças que só poderiam vir da melhor e mais refinada construção relojoeira, pois a força exercida nos foles tem de ser absolutamente precisa, para que não haja nenhum desfasamento entre a indicação de minutos através do tradicional ponteiro, e a indicação das horas através de fluido.



A jovem marca começou a crescer, assim como a sua colecção, que enriqueceu com a chegada dos modelos H2, desta feita fruto da parceria estabelecida com a Audemars Piguet Renaud & Papi, que tomou para si o desafio de desenvolver e construir toda a parte relojoeira do calibre H2, deixando para a Preciflex tudo o que concerne ao mundo da tecnologia hidromecânica. Assim, os modelos H1 possuem movimento mecânico de corda manual, com reserva de marcha de 65 horas. A dimensão da caixa é de 48,8 mm e vêm equipados com coroa de rosca, vidro convexo em cristal de safira e possuem uma resistência à água até 100 metros. Já a colecção H2 possui também movimento de corda manual com uma reserva de marcha de oito dias. A caixa mantém as mesmas dimensões, 48,8 mm, e a resistência à água é até 50 metros. Modelos inovadores, a lembrar clepsidras, mas de pulso, agora disponíveis em Portugal através da Boutique dos Relógios Plus. ✨



# INVENÇÕES *de génio*

Dois homens, duas nacionalidades, dois génios e uma paixão comum. Foi do produto desta síntese que há uma década o universo relojoeiro viu nascer uma das mais profícuas e inventivas marcas de relojoaria de que há memória: a Greubel Forsey.

:: *Texto de Marina Oliveira*



**R**obert Greubel nasceu em França. Filho de pai relojoeiro, desde cedo enveredou pelo universo das máquinas do tempo e, em 1987, depois de estudar a arte das Complicações, mudou-se para a Suíça para se juntar à IWC, onde trabalhou no projecto Grande Complicação da marca. Três anos depois entrou na Renaud & Papi como criador de protótipos em relojoaria complicada. E foi aqui, neste laboratório de génios relojoeiros, que viria a conhecer o sócio com quem, mais tarde, fundaria a Greubel Forsey.

Em Inglaterra, a paixão do pai de Stephen Forsey pela mecânica e engenharia inspirou o amor deste pela relojoaria. Alimentado por esta paixão, Stephen especializou-se em restauro de peças antigas e serviço pós-venda, tendo-se tomado responsável pelo prestigiado departamento de Restauro Relojoeiro na Asprey, em Londres. Em 1990 viajou para a Suíça, onde ingressou na escola de relojoaria Wostep, em Neuchâtel. Dois anos mais tarde, Stephen juntou-se à equipa de Robert Greubel na Renaud & Papi.

1999 foi o ano de todas as decisões e aquele que viria a marcar o futuro dos dois relojoeiros. Ambos abandonaram a Renaud & Papi e, juntos, começaram a trabalhar numa nova geração de turbilhões especificamente concebidos para melhorar a precisão do relógio mecânico, fundando, em 2001, a Complitime, com o intuito de desenvolver e construir movimentos complicados para marcas de prestígio. Esta última foi o alicerce sobre o qual Stephen e Robert fundaram, em 2004, a Greubel Forsey, uma marca cuja motivação e inovação tem sido agraciada com inúmeros prémios e distinções nestes poucos, mas recheados, 10 anos de vida.

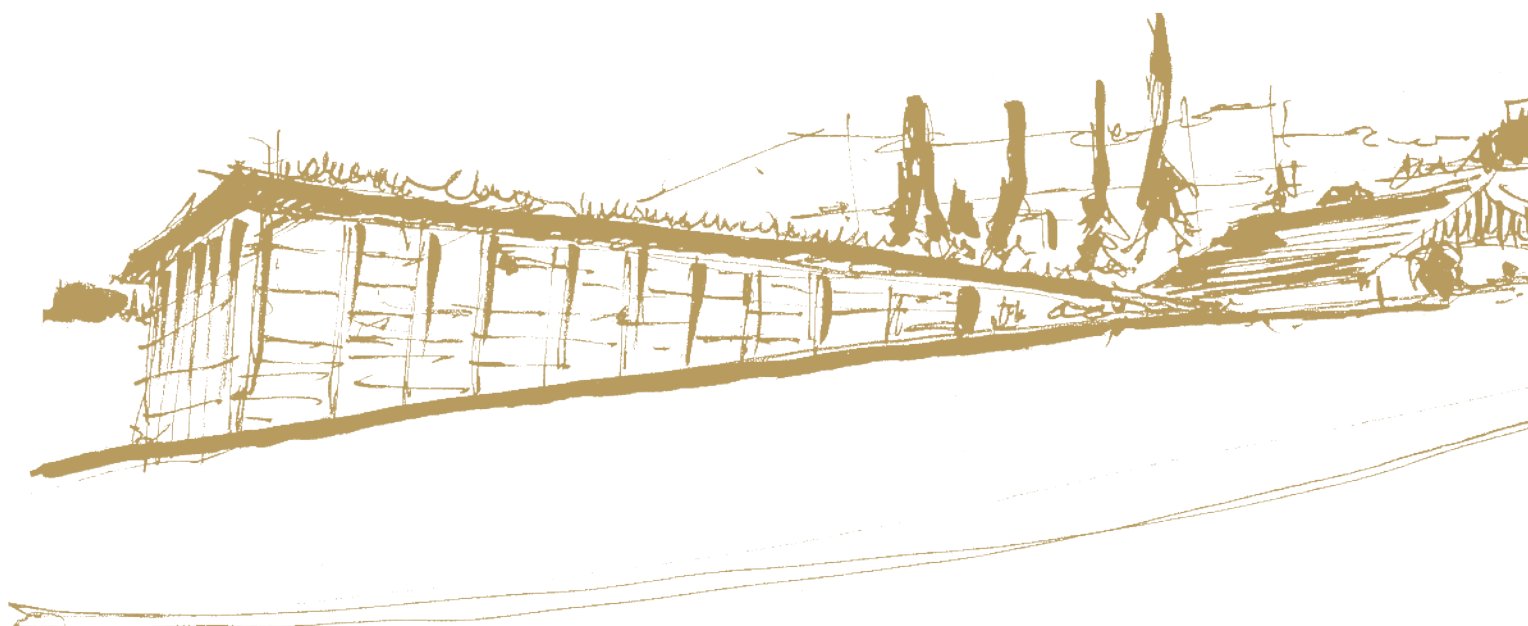


Inovar, inventar e aplicar conceitos sem precedentes a novos movimentos, para alcançar qualidade inflexível na qual o rigor e a perfeição técnica combinam: é este o mote da Greubel Forsey. Para os fundadores – ou inventores, como gostam de ser chamados –, é o mecanismo que determina o relógio. Ou seja, a forma segue a função, o equilíbrio estético deriva da investigação científica e a aparência exterior depende do mecanismo interno, não o inverso. Baseada nestes princípios e na busca incessante pela perfeição, a marca tem surpreendido o universo relojoeiro com peças do tempo técnicas e complicadas, assentes em princípios estéticos rigorosos.

Os relógios que saem dos ateliers da Greubel Forsey são validações das invenções fundamentais básicas que a marca desenvolve na Experimental Watch Technology (EWT®), a plataforma de pesquisa e desenvolvimento propriedade da manufatura e única no campo da alta relojoaria. A EWT® permite à Greubel Forsey experimentar, testar, ratificar e manufacturar virtualmente todo o tipo de componentes, de modo a que as novas invenções possam ser contínua e eficientemente melhoradas. As invenções terminadas são o resultado de anos de desenvolvimento estrito e testes exaustivos, e partilham, além da beleza sublime, o objectivo de melhorar a precisão do relógio.







A primeira invenção da marca foi o Duplo Turbilhão 30°, com um turbilhão inclinado de modo a corrigir erros causados em posições estáveis pela força gravitacional da Terra. Mais tarde chegaram criações igualmente inovadoras, como o Turbilhão Quadruplo, o Turbilhão de 24 Segundos ou o GMT. As peças do tempo da Greubel Forsey requerem inúmeras horas de trabalho e são, consequentemente, raras – apenas uma centena ou pouco mais são feitas todos os anos. Em 2007, a empresa lançou as Invention Pieces, uma reinterpretação arquitectónica que presta tributo às invenções da Greubel

Forsey, com a dupla a reter os princípios técnicos das suas primeiras peças do tempo numa nova implementação, tal como determinados artistas por vezes reinterpretem algumas das suas obras emblemáticas de um modo totalmente original.

Inovadora, inventiva, técnica, sem nunca descurar a beleza estética das peças do tempo: assim é a jovem mas muito conceituada marca, que, embora de olhos postos no futuro, pretende salvaguardar o conhecimento das técnicas e ferramentas da relojoaria tradicional e passá-las às futuras gerações. Na prossecução deste objectivo, Robert Greubel e Stephen Forsey uniram-se a Philippe Dufour para lançar o projecto “Le Garde Temps, Naissance d'une Montre”. Através desta aventura, os mestres relojoeiros pretendem transmitir a sua experiência aos mais jovens e perpetuar o tradicional ofício da relojoaria ao longo dos tempos. ✨



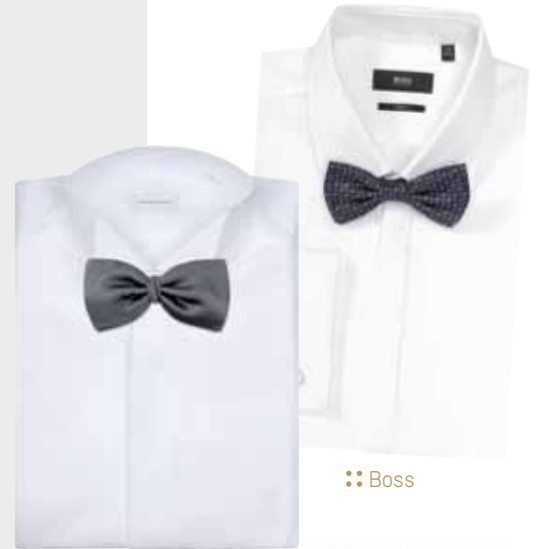
# Diamantes eternos

O apelo intemporal dos diamantes aplicado a peças do tempo masculinas resulta em designs surpreendentes e arrebataadores. Criados para ambientes deveras sofisticados, estes relógios brilham por si só, ao mesmo tempo que ecoam a preciosidade e mestria artesanal dos mecanismos que encerram. Um absoluto *must-have* em situações onde o *smoking* é a peça de eleição por excelência.

:: Armani Collezioni



:: Cartier  
Ronde des Heures  
Mysterieuses



:: Boss

:: Ermenegildo  
Zegna



:: Piaget  
Emperador  
Coussin Turbillon  
Extra-plano



:: Creed

:: Canali



⌘ Roger Dubuis  
Excalibur Turbilhão Voador

⌘ Piaget  
Altiplano 900P



⌘ Roland Iten



⌘ Acqua di Parma



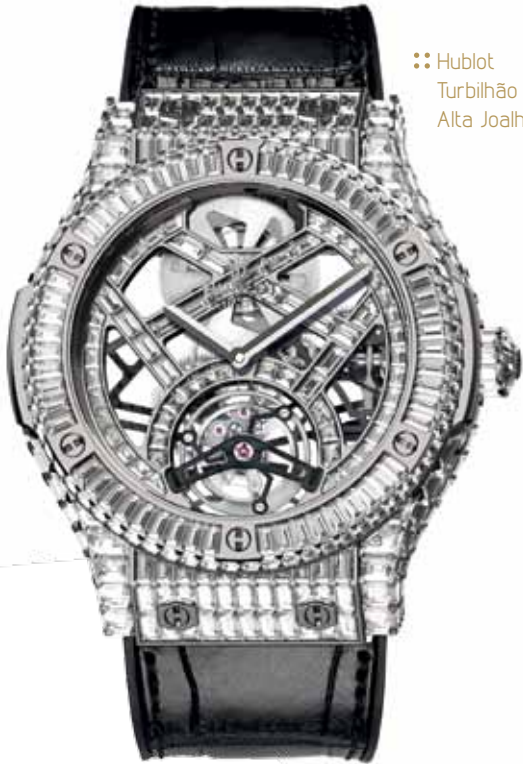
⌘ Armani Collezioni



⌘ Shamballa



⌘ Corneliani



Hublot  
Turbilhão Esqueleto  
Alta Joalheria



Canali



Corneliani



Breguet  
Classique Duplo  
Turbilhão



Corneliani



Chanel



Shamballa



Montegrappa



MESURE ET DÉMESURE\*



**TONDA HEMISPHERES**

Ouro rosa  
Movimento automático  
Indicação de duplo fuso horário  
Pulseira de crocodilo Hermès

Made in Switzerland \*

**PARMIGIANI**  
FLEURIER

[www.parmigiani.ch](http://www.parmigiani.ch)

# Ouro puro

Um relógio com bracelete de metal é sempre elegante, sobretudo quando o metal em questão é ouro, conferindo à peça do tempo um toque extra de luxo e preciosidade. Esta estação, a tendência para pulsos masculinos passa pelo tom sobre tom em diversas declinações – rosa, amarelo, vermelho –, mas sempre com o mesmo denominador comum: o ouro. Assim, caixas, lunetas, braceletes e até mostradores destacam-se sob o punho da camisa, brilhando num dourado total.

:: Corneliiani



:: Audemars Piguet  
Cronógrafo  
Royal Oak 42 mm



:: TF



:: Salvatore  
Ferragamo



:: Boss

:: Breguet  
Marine Royal Alarme



:: Valentino

:: Breguet  
Marine Turbilhão GMT



:: Cartier  
Ballon Bleu



:: Ermenegildo Zegna



:: Salvatore Ferragamo



:: Armani Collezioni



:: Creed

:: Audemars Piguet  
Royal Oak Extra-plano  
Esqueleto



:: Audemars Piguet  
Royal Oak Turbilhão  
Extra-plano



:: Canali

:: Boss



:: Salvatore Ferragamo



:: Salvatore Ferragamo



:: Boss



:: Hermès



:: Shamballa



**MONT  
BLANC** 

## Meisterstück Heritage Perpetual Calendar e Hugh Jackman

### Crafted for New Heights\*

Apresentando uma das mais refinadas complicações da Alta Relojoaria, o Montblanc Meisterstück Heritage Perpetual Calendar não exige nenhum ajuste até ao ano 2100, desde que o seu calibre automático MB 29.15 esteja com corda suficiente. Com caixa de 39 mm em ouro rosa de 18K, este elegante relógio será certamente um fiel companheiro para toda a vida. Visite [Montblanc.com](http://Montblanc.com)

\* Manufaturado para  
Novos Desafios



*Meisterstück 90 Years Collection*

# MOMENTOS *intemporais*

A época festiva já se faz anunciar. O frenesim das compras também começou e promete prolongar-se mesmo depois do Natal, porque outras festividades se aproximam. E porque o tempo é o bem mais precioso de que dispomos, pôr que não brindar os seus entes queridos com peças relojoeiras que prometem assinalar de forma excepcional aqueles momentos dignos de memória?

## BLANCPAIN

### *Villeret 8 Dias Calendário Perpétuo*

Equipado com o novo calibre automático Blancpain 5939A com 8 dias de reserva de marcha, o novo Villeret Calendário Perpétuo apresenta um mostrador em esmalte grand feu protegido por uma caixa de 42 mm em ouro rosa, munida de correctores sob as asas patenteados pela marca. O fundo transparente da caixa revela o movimento meticulosamente acabado e cujas funções providenciadas ecoam na face do modelo: horas, minutos, reserva de marcha, data, dia da semana, mês, ano bissexto e fases da Lua.



## BREITLING

### *Navitimer GMT*

Este ano, a linha Navitimer recebe um modelo GMT que, às funções já fornecidas, adiciona um duplo fuso horário de 24 horas que, surpreendentemente, não complica o mostrador já de si repleto de informação. O novo relógio está disponível numa edição limitada a 200 peças em ouro vermelho com caixa de 48 mm e equipa-se com o calibre 04, certificado pelo COSC, que permite um ajuste rápido da hora (para a frente e para trás), ideal para viajantes.





## GIRARD-PERREGAUX

### *Edição Especial Eusébio*

A Boutique dos Relógios Plus e a Girard-Perregaux unem-se para prestar tributo a um dos maiores nomes do futebol português e mundial: Eusébio. Em homenagem ao Pantera Negra, e para celebrar os 36 títulos oficiais ganhos na sua carreira, a marca de relojoaria suíça desenvolveu uma edição limitada a 36 peças numeradas em ouro rosa do Traveller WW.TC, cujo fundo em vidro de safira ostenta uma imagem do futebolista. Equipado com um movimento automático com 46 horas de reserva de marcha, este modelo destaca-se por oferecer um segundo fuso horário com indicador dia/noite.

## HUBLLOT

### *Big Bang Ferrari*

No ano em que celebra o 4.º aniversário da sua parceria com a Ferrari, a Hublot actualiza a colecção dedicada à construtora automóvel com novos modelos que misturam e combinam materiais e cores, mantendo a caixa Big Bang de 45 mm, o movimento cronógrafo UNICO, bem como o design geral. Aqui destacamos o Big Bang Ferrari Cerâmica Carbono, com as suas tonalidades pretas e amarelas. Com caixa em cerâmica e luneta em fibra de carbono, esta peça oferece uma visão do movimento cinzento-escuro, através do mostrador pontuado por detalhes amarelos.



## IWC

### *Aquatimer Calendário Perpétuo Data-Mês Digital*

A primeira Grande Complicação da linha Aquatimer da IWC surge este ano sob a forma de um calendário perpétuo com indicação digital da data e do mês. Disponível numa edição limitada a apenas 50 exemplares em ouro rosa, este modelo está equipado com o calibre 89801, que se destaca pelas mudanças perfeitamente instantâneas da data em todos os cinco discos (dois para a data, dois para o mês e um para o ano bissexto). Esta peça do tempo estanca até 100 metros apresenta ainda duas características técnicas surpreendentes: um sistema de mudança rápida de bracelete patenteado e uma luneta rotativa exterior/interior inovadora, para medição de tempos de mergulho.



## MONTBLANC *Meisterstück Heritage Pulsograph*

Inspirada na lendária linha de canetas da Montblanc, a nova colecção Meisterstück apresenta peças de alta relojoaria com um design tradicional, onde se destacam os ponteiros dauphine, os mostradores prateados com padrão raio-de-sol, o número 12 romano duplamente facetado ou a coroa com o emblema da marca em relevo. É este o caso do Pulsograph, um modelo em ouro rosa com 41 mm, equipado com o calibre automático Minerva 13.21, visível através do fundo em vidro de safira e que se destaca por oferecer, além do cronógrafo monopulsante com roda de colunas, uma escala para medir as pulsações. Um relógio vintage de edição limitada a 90 peças, em homenagem ao 90.º aniversário da caneta Meisterstück.

## OMEGA *Speedmaster Mark II*

45 anos depois do lançamento do primeiro Mark II, a Omega revisita o design do modelo original e apresenta uma nova peça distintivamente retro. Trata-se do Speedmaster Mark II, cujo mostrador cinzento é sublinhado por apontamentos laranja. Comparado com o original, o novo Mark II mantém a caixa *tonneau* em aço, mas agora um pouco maior (42,4 x 46,2 mm). Por outro lado, ao invés do movimento manual 861, o modelo de 2014 está equipado com o calibre automático co-axial 3330, com cronógrafo de roda de colunas. Outras actualizações subtis prendem-se com o design do mostrador, nomeadamente a escala taquimétrica luminescente, e com o bracelete de elos aparafusados.



## ZENITH *El Primero Chronomaster Open Grande Data e Fases da Lua*

O emblemático movimento El Primero da Zenith regressa às luzes da ribalta neste Chronomaster Open Grande Data e Fases da Lua, ao ser parcialmente visível através de uma abertura no mostrador. Mas o grande destaque deste modelo vai para a indicação de fases da lua e do sol que utiliza dois discos sobrepostos. O de cima é transparente, com duas luas metálicas que perfazem uma rotação a cada 59 dias, enquanto o disco inferior exhibe um indicador dia/noite de 24 horas. Ambos reflectem o trajecto do sol e da lua no céu.



# *Escape*

SUV, Bons Companheiros  
Mercedes-Benz AMG GT  
Arts & Elegance Richard Mille  
ICEHOTEL  
Pelos Terras do Douro  
Bebidas  
Um Relógio com...



102  
110  
114  
120  
126  
132  
136

# Bons COMPANHEIROS

Resultado do cruzamento entre algumas das mais famosas linhagens de veículos, os SUV são os companheiros ideais para quem pretende um carro para utilizar no dia-a-dia mas com que se possa aventurar por caminhos desconhecidos.

:: *Texto de Andreia Amaral*





**BMW**  
X6

**C**aracterizados por uma enorme versatilidade, onde as capacidades desportivas, em estrada ou fora dela, se cruzam com as exigências de uma utilização diária, os SUV – Sport Utility Vehicles – têm vindo a conquistar uma legião de fãs. Como não poderia deixar de ser, as marcas foram respondendo às crescentes solicitações com o lançamento de novos modelos e, hoje, quase que se pode falar em diferentes segmentos dentro das propostas SUV. Uma coisa têm em comum: demarcam-se sempre dos restantes automóveis por serem multifacetados.

Na gama superior, a BMW é uma das marcas que tem oferecido propostas interessantes a quem procura um automóvel com performances desportivas, mas com capacidade para rebocar, por exemplo, um atrelado. O modelo que melhor

representa este posicionamento entre dois mundos é o X6. O crossover associa o design de um coupé à altura mais elevada de um jipe, destacando-se, desde logo, pela estética arrojada. Com um habitáculo espaçoso, pautado pela elegância, o X6 sobressai pelo conforto.

Apesar das dimensões avassaladoras, o X6 demonstra um comportamento dinâmico assinalável. Na versão mais potente, sob a mítica insígnia “M”, é equipado com um motor V8 biturbo de 4,4 litros, capaz de desenvolver uma potência máxima de 555 cavalos às 6000 rpm e 680 Nm de binário máximo, entre as 1500 e as 5650 rpm. O bloco está acoplado à transmissão automática “M Sport-Automatic”, sendo ainda de assinalar, a nível mecânico, a suspensão “Adaptive Drive”. Capaz de fazer aceleração dos 0 aos 100 km/h em apenas 4,7 segundos, atinge uma velocidade máxima de 250 km/h.

Durante algum tempo, a BMW disponibilizou este mesmo bloco, também na versão M, para o X5, o verdadeiro SUV do construtor germânico. Renovado este ano, aguarda-se ainda o lançamento da versão mais apimentada. Até lá, quem preferir um veículo com dimensões mais contidas poderá encontrar uma boa solução no xDrive 50i, com motor a gasolina V8 de 450 cv.



LEXUS  
LX

A marca de luxo da Toyota, a Lexus, combate neste segmento através do LX. O veículo de oito lugares casa a versatilidade de um SUV de luxo com as capacidades de um todo-o-terreno, sendo ideal para quem pretende um modelo para o dia-a-dia, mas que não dispensa aventurar-se por caminhos desconhecidos. Nesse sentido, o LX dispõe de tracção integral e de uma suspensão ajustável electronicamente, oferecendo cinco modos de condução fora de estrada. Tem como equipamento base o sistema "Crawl Control", que permite até controlar automaticamente a aceleração e travagem, para ajudar a manter um passo estável quando enfrenta declives, inclinações, ou sempre que seja necessário realizar manobras em superfícies acidentadas. Equipado com um bloco V8 de 5,7 litros e 383 cv, acoplado a uma caixa automática de seis velocidades, mostra elevada competência quando enfrenta desafios como uma inclinação acentuada em terrenos compli-



cados. No entanto, no interior o conforto não sai comprometido. O luxuoso habitáculo contempla bancos em pele, sistema áudio Mark Levinson e um completo sistema de entretenimento com monitores atrás.





**PORCHE**  
Cayenne



Já com cerca de 600 mil unidades produzidas, o Porsche Cayenne tornou-se também uma referência neste segmento. Na sua segunda geração, o modelo acaba de receber um 'restyling', que veio conferir uma imagem mais acutilante às secções traseira e dianteira. As novidades são mais notórias à frente, onde os guarda-lamas e o capot têm um desenho novo. As laterais dianteiras receberam 'airblades', pequenas aletas que guiam o ar para permitir um melhor arrefecimento. Uma alteração que, para além de conferir uma maior agressividade ao modelo, cumpre um objectivo a nível mecânico. Até porque, por baixo do capot pode esconder-se o alucinante motor de 4,8 litros, um oito cilindros biturbo, com 520 cv às

6000 rpm e um binário máximo de 750 Nm, entre as 2250 e às 4000 rpm. Disponibilizado na versão Turbo, o bloco impulsiona o Cayenne dos zero aos 100 km/h em apenas 4,5 segundos (4,4 segundos com o opcional Pacote Sport Chrono). A velocidade máxima é de 279 km/h. Para retirar o maior proveito das suas capacidades, o chassis foi otimizado para aumentar a dinâmica e proporcionar um conforto de rolamento superior.



A Land Rover investiu também na redefinição do icónico Range Rover, para o tornar ainda mais desportivo e requintado. A nova versão, denominada Autobiography, ostenta elementos mais vistosos, como a imponente grelha cromada na secção dianteira e as jantes de liga leve de 21 polegadas e dez raios com acabamento diamante. Abrilhantado por um tecto solar panorâmico, o habitáculo enche-se de luz para acolher os passageiros. O ambiente é luxuoso, muito graças aos estofos em pele, ajustáveis em 12 posições, ao extraordinário sistema de som Meridian



**RANGE ROVER**  
Autobiography



e à dotação tecnológica. Mas, acima de tudo, a versão 'premium' do Range Rover destaca-se pela performance. O Autobiography acolhe um bloco V8 sobrealimentado de 5,0 litros, com 510 cv e um binário máximo de 625 Nm, disponível entre as 2500 e as 5500 rpm. Equipado com uma transmissão automática de oito velocidades, inclui ainda sistemas como o Terrain Response®, concebido para monitorizar as condições de condução e otimizar automaticamente as configurações do veículo para as condições predominantes, com ganhos de conforto e dinâmica. Diferencial traseiro electrónico, suspensão pneumática electrónica e Sistema Dinâmico Adaptativo são outros elementos que garantem uma tracção otimizada e um comportamento equilibrado.



Dos Estados Unidos chega o Cadillac Escalade. Habitualmente alvo de trabalhos de personalização que o tornam ainda mais distinto, é um dos veículos mais populares entre as estrelas americanas do desporto, da música e do cinema. A mais recente versão partilha a plataforma com os seus congéneres da restante família da General Motors, nomeadamente com os Chevrolet Tahoe e Suburban e com o GMC Yukon. Demarca-se deles pelo design robusto, pela dotação tecnológica, pelo requinte dos materiais utilizados e pelo equipamento disponibilizado. No habitáculo, onde existem três

filas de bancos, o painel de instrumentos foi substituído por um monitor LCD de 12,3 polegadas, configurável entre quatro temas, e há informações que são projectadas no pára-brisas. Equipado com um completo sistema de áudio da marca Bose, conta ainda com um ecrã táctil de oito polegadas e função de aproximação. Detalhes que prometem manter os passageiros entretidos enquanto o condutor desfruta do bloco V8 a gasolina, de 6,2 litros e com uma potência de 420 cv. O motor aparece associado a uma transmissão manual de seis velocidades e empurra o Escalade dos 0 aos 100 km/h em 6,8 segundos, alcançando uma velocidade máxima de 210 km/h. Com tracção traseira ou integral, na versão ESV, disponibiliza os mais avançados sistema de segurança, como a travagem automática a baixa velocidade, e dinâmicos, como a adaptação magnética da suspensão.

## **CADILLAC** Escalade



**MERCEDES**  
G65 AMG



Mas se o objectivo for mesmo as aventuras fora de estrada, a melhor opção poderá ser o Mercedes G65 AMG. Conhecido como um dos últimos “puros e duros” todo-o-terreno, está equipado com o imponente motor do SL65 AMG, um V12 biturbo de seis litros, com 612 cv e um impressionante binário máximo de 1000 Nm. O bloco aparece associado à transmissão automática AMG Speedshift Plus 7G-Tronic de sete velocidades. E, para além de mostrar competência para fazer o G65 AMG ultrapassar qualquer obstáculo, viabiliza uma performance notável em estrada, uma vez que realiza a prova de aceleração dos 0 aos 100 km/h em apenas 5,3 segundos e alcança uma velocidade máxima de 230 km/h, limitada eletronicamente. No plano estético, a versão AMG distingue-se das demais através de elementos como os pára-choques, com entradas de ar sobredimensionadas, a grelha de radiador com frisos duplos e as jantes de 20 polegadas, que deixam a descoberto as pinças dos travões em vermelho. No interior, o modelo recebeu uma nova consola. O painel de instrumentos tem



um novo desenho e existe um sistema multimédia com acesso à Internet. Exclusivos e requintados, qualquer um destes modelos é uma interpretação luxuosa do que de melhor existe no cruzamento de linhagens de automóveis. ✨



# HUBLOT

T H E A R T O F F U S I O N



### MP06-Senna.

Uma nova forma. Um design impactante em forma de barril, mantendo os códigos estilísticos da Hublot. Equipado com um movimento turbilhão esqueleto com uma reserva de marcha de 5 dias. Totalmente fabricado pela Hublot. Edição limitada e numerada a apenas 41 peças, em homenagem às 41 vitórias do ícone brasileiro Ayrton Senna.



## BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade, 129 - 213 430 076 - CascaShopping, 214 607 060  
Centro Colombo, 217 122 595 - NorteShopping, 229 559 720



Parte das receitas geradas pelos royalties da marca Senna é investida no Instituto Ayrton Senna.

[www.hublot.com](http://www.hublot.com) • [twitter.com/hublot](https://twitter.com/hublot) • [facebook.com/hublot](https://facebook.com/hublot)

[facebook.com/oficialayrtonsenna](https://facebook.com/oficialayrtonsenna)



# *Audácia pura*

Vibrante e intenso, o AMG GT é muito mais do que um novo modelo para a Mercedes. Representa, na verdade, a entrada da marca no patamar dos desportivos de topo, naquela que é uma tentativa de conquistar uma clientela mais jovem e de aliar, num mesmo bólido, as emoções da competição com a versatilidade de uma utilização quotidiana.

:: *Texto de Andreia Amaral*



**L**inserido no mesmo segmento de veículos que o Jaguar F-Type, o Aston Martin V8, o novo Audi R8 ou a nova gama McLaren P13, o novo Mercedes AMG GT encontra no Porsche 911 o seu principal concorrente e já há mesmo quem o apelide como “o anti-911”. Aliás, analisando as linhas da carroçaria, e apesar de o GT ostentar o rejuvenescido e mais desportivo ADN da Mercedes, há algo na secção traseira que evoca o porte do 911. Embora a missão de lhe fazer frente possa parecer quase impossível para os amantes da Porsche, a verdade é que o AMG GT apresenta argumentos fortíssimos, pelo que será difícil não lhe reconhecer o mesmo carácter jovem e dinâmico do 911. Até porque a Mercedes e a AMG empenharam-se em colocar todo o seu “know-how” ao dispor do novo porta-estandarte.

Como cartão de apresentação, o GT orgulha-se de estrear o mais recente motor da AMG: o M178, um V8 biturbo de 4.0l. Compactado, o bloco recorre a diversas inovações para dar resposta às normas de emissões Euro 6, como, por exemplo, à técnica “Nanoslide”, que reduz a fricção e, por essa via, minimiza os consumos de combustível e óleo.

Neste campo, destaque ainda para o revestimento a zircónio da cabeça do motor, que aumenta a capacidade de dissipação térmica do bloco, e para o cárter seco.

Não obstante a maior preocupação com a eficiência energética e ambiental, o rendimento está plenamente assegurado. Auxiliado por dois turbocompressores, na sua versão mais potente o bloco entrega 510 cv e um binário máximo de 650 Nm, disponível às 1750 rpm e constante até às 4750 rpm. Será esta variante a equipar o GT S, enquanto a versão mais comedida terá uma potência de 462 cv e um binário máximo de 600 Nm. A combinação com um peso de 1540 Kg, alcançado graças a uma estrutura em aço, alumínio e magnésio, resulta na capacidade de realizar a prova dos 0 aos 100 km/h em apenas quatro segundos e de atingir os 304 km/h. Na versão S, as performances são ainda mais impressionantes: o AMG GT necessita de apenas 3,8 segundos para acelerar dos 0 aos 100 km/h e alcança uma velocidade máxima de 310 km/h (limitada electronicamente).

E porque o AMG GT pretende ser um automóvel versátil, o sistema RIDE CONTROL disponibiliza diferentes modos de condução, ajustando os parâmetros do motor, suspensão e



direcção à utilização: “C” (Eficiência Controlada), “S” (Sport), “S+” (Sport Plus) e “I” (Individual). A versão mais “espigada”, o GT S, conta ainda com o programa manual Race, que ajusta as trocas da transmissão de sete velocidades e dupla embraiagem às necessidades da competição. É também possível, através da tecla “M”, ativar o modo manual da transmissão. No interior, requinte e conforto são as notas dominantes, até porque, para além de ser um desportivo de topo, o AMG GT pretende ser um carro para o dia-a-dia. Como

tal, oferece, por exemplo, uma bagageira com 350 litros de capacidade e de fácil acesso.

Com uma missão difícil, o AMG GT já conseguiu surpreender o sector. Resta agora saber se conseguirá também posicionar-se no topo das vendas. Na versão GT S, o bólido deverá chegar a Portugal em Janeiro próximo, por um preço de 175 mil euros. Mais tarde, será lançada a versão menos potente, a ser comercializada por um preço de cerca de 155 mil euros. 🌟







# SHAMBALLA JEWELS

Explore the Energy of Creation\*



PULSEIRA KORNE PAVÉ  
Diamantes pretos e Ouro rosa 18K



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

Avenida da Liberdade nº 129 | tel. 21 343 00 76 | [www.boutiquedosrelogiosplus.pt](http://www.boutiquedosrelogiosplus.pt)

[WWW.SHAMBALLAJEWELS.COM](http://WWW.SHAMBALLAJEWELS.COM)

\*Explore a Energia da Criação

# MOTORES *a galope*

Pintura, música, gastronomia, alta escola equestre, a subida aos céus em aeróstatos, regatas de remo e corridas de barquinhos a vapor. Piqueniques na relva, saídas de malas de verga, chapéus para eles e para elas. Uma atmosfera dandy, a condizer com meio milhar de automóveis de colecção. Os Domínios de Chantilly renascem para a Arte e Elegância motorizadas.

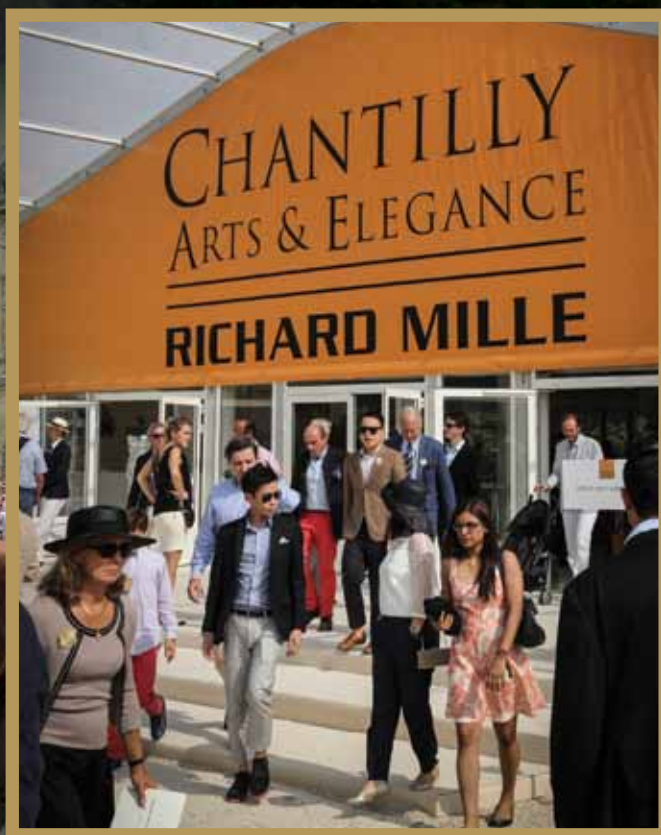
:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira, em Chantilly*



“ Já reparou? Fala-se cada vez mais de ‘veículos’... Podíamos dizer ‘automóveis’, ‘viaturas’, ‘carros’, ou muito simplesmente chamar cada um pelo seu nome... Não: ‘veículo’. Somos contaminados pelo vocabulário dos economistas, dos estatísticos e da polícia”. Quem assim desabafa é Richard Mille, o homem que em 1999 fundou a manufatura de alta relojoaria com o seu nome. “Esta contaminação – prossegue Richard Mille – é um grave sintoma, devido sem dúvida ao esgotamento e engarrafamento das nossas estradas, do caos citadino, de ambiente repressivo e de banalização do ‘produto’...”



E, no entanto, o automóvel, o verdadeiro, continua a fazer sonhar, atrai os olhares, por onde quer que passe. Sejam glórias desportivas, estradistas incansáveis ou limusines de outras eras, os automóveis mais belos evocam sempre a viagem e a vida”. Num ocaso soalheiro de final de Verão, estamos frente a champanhe brut, num dos terraços do Castelo de Chantilly, a menos de uma hora de Paris por auto-estrada. Sobranceiros aos seus vastos jardins e praças, entrecortados aqui e ali



por lagos e canais, e tendo como tapete que tudo cobre uma plêiade única de Bugatti, Jaguar, Bentley, Buick, Ferrari, Maserati, Alfa Romeo, Aston Martin, Mercedes, Panhard & Levassor, Isotta, Cadillac, Hispano Suiza, Lamborghini, Porsche, Lola, McLaren, Rolls Royce...

É a primeira edição do Chantilly Arts & Elegance, organizado pela Peter Auto e de que a marca relojoeira Richard Mille é o principal patrocinador. Neste fim-de-semana estão aqui mais de cem automóveis a concurso, em várias categorias, desde a beleza, o design ou estado geral do... veículo.

Os principais clubes automóveis de França estão presentes em força, com cerca de 400 exemplares, mas não a concurso. Famílias inteiras, cão e gato incluídos, preferem sentar-se ao lado dos seus automóveis, sejam eles relíquias com mais de cem anos ou bólides acabados de abater à competição activa. Em ambiente descontraído, mas com código de vestuário recomendado. Fazendo piqueniques na relva, trocando impressões sobre o modelo que ainda falta na colecção ou apreciando o último restauro do amigo ou rival. A concurso, vieram automóveis das mais variadas partes do mundo, incluindo a Ásia, com os respectivos donos e equipas de manutenção. Pagaram fortunas para aqui chegarem, pagaram a inscrição no Chantilly Arts & Elegance, mas dão por bem empregues os dois dias do evento – jantar de gala na véspera, o desfile de domingo, o convívio.

E os negócios, claro. Ao almoço, nas dezenas de mesas, fala-se da crise na Europa, do abrandamento na Ásia, da recuperação nos Estados Unidos. Trocam-se cartões-de-visita, combinam-se novos contactos para breve, num mundo globalizado e onde os colecionadores europeus ou norte-americanos de carros vintage têm agora concorrentes de peso num mercado, esse sim, que continua sobreaquecido. Os chineses descobriram o status que dá ter um Bugatti ou um Aston Martin com 60 ou 70 anos...

O Chantilly Arts & Elegance Richard Mille pretende reviver em França a tradição dos Concours d'Elegance, organizados desde os anos 1920 até aos anos 1950, e depois interrompidos. E rivalizar com o outro grande encontro de automóveis vintage na Europa, o Concorso d'Eleganza Villa d'Este, em Itália.

O automóvel mais antigo presente, um Panhard & Levassor de 1891, ombreou com concept cars como Citroën Cactus, Divine DS, Giugiaro Parcour, Maserati Alfieri, McLaren 650S ou P1GTR, Peugeot Exalt, Porsche 918 Spyder ou Aston Martin Zagatto. Estes últimos desfilando com as respectivas tripulações produzidas por costureiros como Ermenegildo Zegna, Jay Ahr, Alexandre Vauthier ou Thierry Mugler...

Os Domínios de Chantilly, que serviram de palco para o evento, albergam a segunda maior colecção de pintura de França, a seguir ao Louvre. A Peter Auto, ao trazer para

aqui o encontro automóvel, pretendeu reforçar a ideia de património e de cultura que também rodeia estas máquinas. O mesmo ambiente que rodeia a Alta Relojoaria suíça, argumento válido para que Richard Mille, ele próprio colecionador de carros clássicos, se entusiasmasse com o projecto.

Toda a manhã de domingo foi dedicada a actividades paralelas – música clássica ou jazz ao vivo, passeios de barco, regatas de remo, baptismo de balão, piquenique na relva ou corridas nos canais e lagos do domínio de Chantilly de modelos miniatura de barcos a vapor, alguns deles com tripulações de bonecos que se movem... Preciosidades que entram de forma clara no capítulo da manufactura. Não admira que, para além de crianças e jovens, esta modalidade atraia muitos adultos.

Seguiu-se um almoço de gala (da autoria de quatro chefs, todos eles premiados com estrelas Michelin) e, à hora do café, irrompeu pela sala um cavaleiro, literalmente a galope, por entre estreitos corredores de mesas e cadeiras, copos de cristal e garrafas magnum de champanhe. Fazendo

uma breve demonstração de Alta Escola, ele convidava a ir para o exterior, onde as Écuries de Chantilly iriam fazer uma demonstração.

Numa tarde de muito sol, começou em seguida o desfile dos exemplares que, nas várias modalidades, venceram o concurso, competindo em três grandes categorias - estado do veículo, elegância do conjunto tripulação/carro e protótipos. O júri internacional era composto por alguns dos maiores especialistas mundiais em carros antigos. Um Bugatti Type 50T Conduite intérieure, de 1932, brilhou inter pares. Valeu a pena o investimento? Richard Mille diz-nos logo que sim. E que já está a organizar a segunda edição do Chantilly Arts & Elegance. “Sejam automóveis de luxo, de corrida ou desportivos, estes exemplares de eleição são o resultado de tantos talentos, o resultado final de tantas intuições, a demonstração genial da arte do desenho, mas em movimento... Tal como os relógios”, sublinha. “Chantilly, enclave eterno do bom gosto, vai tornar-se periodicamente no palco efémero da paixão automóvel, para que possamos reencontrar a capacidade de nos maravilhamos e possamos dizer ‘quelle bagnole!’” ✨



## O peso da leveza

A Richard Mille revolucionou, em pouco mais de uma década, o conceito de alta relojoaria. Desde logo, no ponto de vista estético, sendo das primeira marcas a assumir a tridimensionalidade. Depois, inspirando-se no arrumo dos calibres como se fossem motores de carros. Finalmente, usando materiais compósitos, vindos das indústrias automóvel e aeronáutica, tornou a leveza do relógio um argumento de peso, perde-se o trocadilho. Se, até à chegada da Richard Mille, a percepção do bom e caro era também associada a “pesado”, a partir das criações RM o ultra-leve passou a ser argumento de preço, e de que maneira...



**RICHARD MILLE**  
RM 50-01 G Sensor Lotus  
F1 Team Romain Grosjean



**RICHARD MILLE**  
RM 35-01 Rafael Nadal



**RICHARD MILLE**  
Tourbillon RM 36-01 Competition  
G Sensor Sébastien Loeb

### **Richard Mille RM 50-01 G Sensor Lotus F1 Team Romain Grosjean.**

Edição limitada a 30 exemplares. Cronógrafo de carga manual, de roda de colunas, com sensor de gravidade. A Richard Mille é desde 2013 parceiro oficial da equipa de F1 da Lotus. Surge assim um relógio dedicado a um dos pilotos, o franco-suíço Romain Grosjean. Vem equipado com calibre da manufatura, turbilhão, esqueletizado. Caixa de 50 x 42,7 x 16,4 mm, de carbono, com ou sem apontamentos de ouro vermelho nos lados, estanque até 50 metros. Autonomia de 70 horas. Platina e pontes de titânio e aço. O indicador de Força G assinala os Gs acumulados pelo portador do relógio durante uma desaceleração rápida, indicando se ela está dentro dos limites de segurança ou os ultrapassa. Vidro de safira na frente e no verso.

**Richard Mille RM 35-01 Rafael Nadal.** O calibre usado, RMUL3, foi testado para resistir a choques extremos, superiores a cinco mil Gs. É feito de titânio e está esqueletizado. Tem duplo tambor de corda e autonomia para 55 horas. No total, pesa apenas quatro gramas. Caixa de 49,94 x 42 x 10,05 mm, de carbono.

**Richard Mille Tourbillon RM 36-01 Competition G-Sensor Sébastien Loeb.** Resultado da cooperação com o piloto com o maior palmarés de sempre no Campeonato do Mundo de Ralis (nove vezes vencedor). É o desenvolvimento do anterior, o RM 036. Edição limitada a 30 exemplares. Calibre de carga manual, turbilhão, esqueletizado, com platina e pontes de titânio. Sensor de Gs e indicador de reserva de corda. Autonomia de 70 horas. Caixa de 47,7 mm, de cerâmica, fibra de carbono e titânio. O sensor de Gs mede os Gs acumulados pelo piloto durante as diferentes fases de condução, desde acelerações e desacelerações rápidas até forças laterais.

**MELHOR  
GRANDE BANCO**  
Categoria Grandes Bancos



BANCA & SEGUROS  
**Exame**  
2013

**MARCA  
DE CONFIANÇA**



**BEST LOCAL  
PRIVATE BANK  
EM PORTUGAL**



Estes prémios são da exclusiva responsabilidade das entidades que os atribuíram.

# O MEU BANCO O MEU FUTURO

O BPI saiu da crise financeira mais forte e mais preparado para o futuro.

No conjunto dos últimos três anos, apresentou indicadores de capital, liquidez e risco de crédito sempre situados entre os melhores da Península Ibérica. E três anos antes do prazo-limite concluiu o reembolso integral da operação de recapitalização subscrita pelo Estado, no valor de 1500 milhões de euros, pagando uma taxa de juro de 8,6%, que se traduziu num benefício para os contribuintes de 102 milhões de euros.

O BPI não esqueceu também, neste período de crise, os problemas e ambições da sociedade. Apesar da quebra de resultados, não reduziu os seus programas de responsabilidade social, que envolveram em 2013 um valor próximo de 5 milhões de euros, distribuídos pelas áreas da cultura, solidariedade, educação e inovação.

O símbolo do Banco, criado há 15 anos, exprime, numa flor de laranjeira, o sentido de serviço, bom acolhimento e disponibilidade que os nossos clientes e a comunidade nunca deixaram de encontrar, como um porto de abrigo, nos momentos mais difíceis e incertos. É essa sólida base de confiança que nos permite agora antecipar o futuro com serenidade e ambição.



**BPI**

# MAGNÍFICO

Mais do que um local privilegiado para passar a noite, o ICEHOTEL é uma verdadeira obra de arte reconstruída todos os anos a partir do zero. Localizado no norte da Suécia, o hotel proporciona uma experiência única, que inclui lugares na primeira fila para ver a Aurora Boreal.

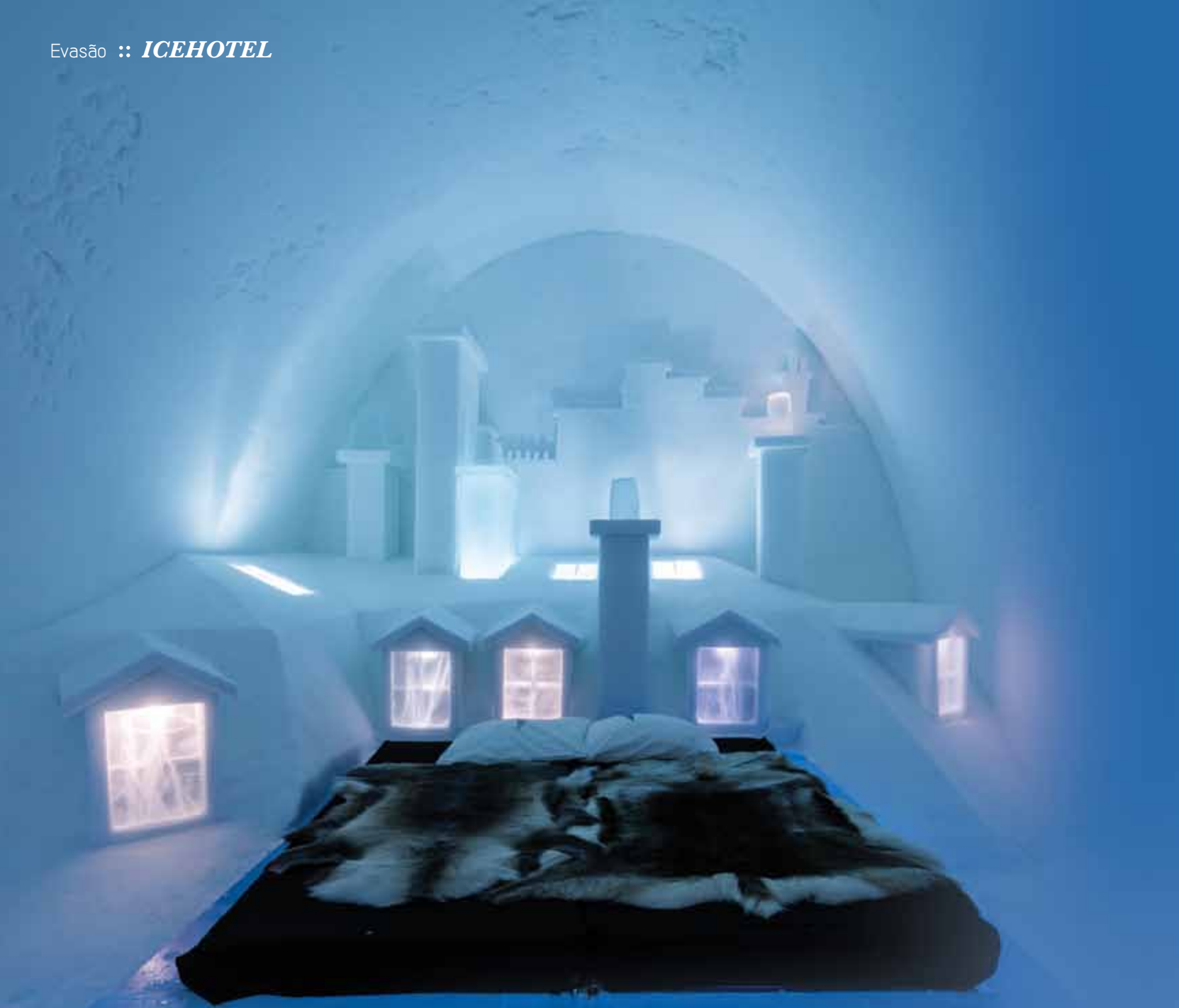
:: *Têxto de Raquel Soares*





# ICÊNCIA gelada

**S**e é uma daquelas pessoas que fica deslumbrada perante um manto branco de neve, e se sempre sonhou assistir ao espectáculo no céu das Luzes do Norte, então existe um sítio que tem de conhecer. Localizado no Círculo Ártico, é uma celebração do Inverno de beleza ímpar. Parece retirado de um mundo fantástico, ou talvez apenas matéria de sonhos, mas é real. Chama-se ICEHOTEL e é totalmente construído em gelo. Todos os anos, a partir de Outubro, a pequena vila de Jukkasjärvi, no Norte da Suécia, transforma-se no palco de construção de um dos mais exclusivos hotéis do mundo. Aberto a partir de Dezembro, e apenas por quatro meses, altura em que o sol da Primavera o derrete, o ICEHOTEL é esculpido a partir das águas geladas do rio Torne, uma fonte cristalina e pura da única matéria-prima utilizada para construir a estrutura que contempla cinco mil metros quadrados. Numa referência à espiritualidade e ao bem-estar, as paredes elevam-se desenhando um Domo. No último mês, o interior é invadido por 40 artistas de todo o mundo e de todas as culturas, seleccionados através de um concurso que recebe centenas de candidaturas para dar vida ao interior do hotel. É da mescla das suas influências que se cria esta obra de arte efêmera. Por isso, pode ter a certeza de que, se voltar, encontrará sempre um espaço diferente e que nenhum quarto será igual.



Com um design único e marcante, todas as acomodações são esculpidas à mão. Por entre paredes que ganham vida graças ao carácter translúcido do gelo e ao jogo de luzes, ergue-se o mobiliário, também ele tendo como únicas matérias-primas a água e o ar. As camas são embelezadas com roupas polares, que garantem que irá dormir quente durante a noite. Até porque, como pode imaginar, aqui não há qualquer tipo de aquecimento, nem sequer casa de banho. O acesso a estas comodidades é feito através das instalações paralelas ao hotel, onde existem quartos, suítes e chalés. De resto, a maioria dos hóspedes opta mesmo por ficar a maior parte dos dias nestes quartos,

reservando uma noite para a experiência do hotel de gelo. Ou não se fixasse a temperatura nuns gélidos sete graus negativos. Durante a maioria do Inverno, a sensação térmica de entrar no hotel até é bastante agradável, já que as temperaturas exteriores no Círculo Ártico rondam muitas vezes os  $-30^{\circ}$ . No entanto, pernoitar nos quartos de gelo obriga a vestir um equipamento térmico, cedido pelo hotel, que garante a temperatura do corpo.

Se a experiência lhe parecer demasiado extrema, poderá sempre optar por ficar nas requintadas instalações “normais” e visitar apenas o hotel de gelo, que, tal como uma galeria, abre as suas portas para os visitantes apreciarem o notável trabalho artístico. É possível, desta forma, conhecer a recepção do hotel, admirar as paredes dos corredores e entrar em alguns quartos. A igreja em gelo é outra atracção. Um sítio verdadeiramente mágico que recebe casais de todo o mundo, que aqui decidem dizer “sim” a uma união para a vida. E se está a pensar organizar uma festa inesquecível, talvez



este seja também um local a considerar, já que o hotel dispõe de um Domo privado que se destina à organização de eventos. O magnífico “Aurora Hall”, com uma área de 175 m<sup>2</sup> e dez metros de altura, tem capacidade para receber 150 convidados, e o pessoal do hotel está disponível para ajudar a organizar qualquer tipo de evento. O ICEHOTEL conta também com cozinha própria, que poderá conhecer no restaurante. Mais emblemático ainda é o Ice Bar, onde até os copos são em gelo.

Mas a sua experiência só ficará completa quando assistir a um dos espectáculos mais belos que a natureza oferece: a Aurora Boreal. O ICEHOTEL organiza diversas actividades com esse objectivo, que vão desde os passeios a cavalo aos trenós puxados pelos cães de neve. Mas se ficar a olhar para o céu não lhe chega, que tal ir até lá? O ICEHOTEL é um dos poucos Agentes Espaciais Creditados do Mundo, e permite-lhe reservar uma viagem ao espaço na primeira companhia privada espacial: a Virgin Galactic. Do que está à espera? Aventure-se! ●





**TF EST. 1968**  
**GENÈVE SUISSE**

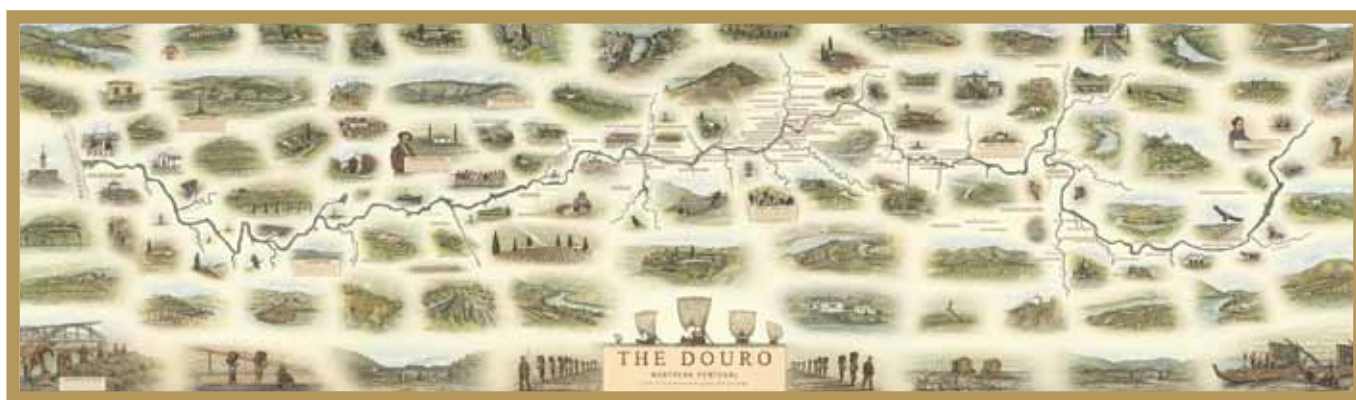




BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade 129, 213 430 076 – Centro Colombo 217 122 595 – NorteShopping 229 559 720

# À DESCOBERTA DE UM OUTRO MUNDO



A região do Douro é uma das mais bonitas de Portugal e é também uma das que produz dos melhores vinhos do mundo. Percorrer algumas das suas mais famosas quintas, pernoitar em casas históricas e provar dos seus vinhos é ficar a conhecer um pouco da história de Portugal e das suas gentes.

:: *Texto de José Manuel Moroso*

**É** a região demarcada mais antiga do mundo e o vinho é aqui rei e senhor, moldando a vida das gentes. Por ele, e pelas vinhas que o alimentam, houve disputas, casamentos por interesse e juras de paixão eterna. Estamos a falar do Douro, região ao mesmo tempo bela e cruel para os homens que foram escavando aqueles socacos à custa de muito sangue, suor e lágrimas. Até o tempo se mostra impiedoso, especialmente quando as tórridas temperaturas de verão lambem o xisto e as feridas da alma. Mas a pai-

sagem que se abre a cada curva do rio, de uma beleza esmagadora, e os vinhos que aquelas terras nos dão, justificam bem a razão pela qual os homens lutaram (e lutam) por cada palmo de terra. E tudo isto é também o objectivo que aqui nos traz, tentando transmitir um pouco dos autênticos passeios de sonho que todos nós por aqui podemos fazer. Vamos partir, pois, por uma pequena rota que tem dois fins bem definidos: o usufruto de paisagens ímpares e a descoberta de alguns dos melhores vinhos do mundo.

Propomos que a nossa viagem comece em Peso da Régua, optando, para já, pela margem direita do rio Douro. O nosso primeiro destino será a Quinta do Vallado, cuja história remonta a 1716, e que pertenceu a D. Antónia Adelaide Ferreira, a célebre Ferreirinha, mulher que encarna, por si só, os mais importantes episódios da história do vinho em Portugal.



Quinta das Carvalhas



Quinta do Vallado

A Quinta do Vallado até pode funcionar como base para grande parte do nosso passeio, porque oferece alojamento de grande qualidade, dividido entre a Casa Tradicional, onde a Ferreirinha chegou a viver, e o novo Wine Hotel concluído em 2012. As ofertas são muitas e vão desde passeios pedestres, de bicicleta, barco ou jipe, até à pesca e piqueniques. Depois podemos provar os seus vinhos, visitar a adega e as caves e fazer um curso de iniciação à prova do precioso néctar. Mas não nos fiquemos por aqui.



Não muito longe, e na mesma margem, chegamos a outra famosa quinta, a do Crasto, cuja casa mãe se ergue num antigo castro romano e onde as primeiras referências datam de 1615. A propriedade pertence hoje a Leonor e Jorge Roquette, e por aqui provaremos outros vinhos, entre os de mesa e os Porto, sem esquecer que por marcação até lá poderemos almoçar ou jantar. E garantimos que vale bem a pena! Sobretudo a panorâmica que se tem da piscina desenhada pelo arquitecto Souto Moura e que nos parece transportar rio adentro. Um sonho.



Quinta do Crasto

:: É a região demarcada mais antiga do mundo e o vinho é aqui rei e senhor, moldando a vida das gentes. ::



Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo



A próxima paragem é a vizinha Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, propriedade da família Amorim desde 1999 e que, depois do Vallado, pode ser o nosso próximo alojamento. Obrigatória a visita às vinhas, à adega e sala de barricas, abrindo o caminho para o grande momento da prova. E para compor a visita, que tal um desafio para cada um criar o seu próprio vinho?



Deixada a Quinta Nova e caminhando em direcção ao Pinhão, vamos visitar a Quinta de La Rosa, oferecida como presente de baptismo a Claire Feuheerd, em 1906. Claire é avó de Sophia, a mulher que hoje está à frente da propriedade, que oferece, para além das tradicionais provas de vinhos, um alojamento de qualidade. Isto e ofertas de tentadoras caminhadas pelos imensos cenários do Douro, para além de uns passeios de barco e de uns retemperadores piqueniques.



Quinta de La Rosa

Ainda na margem direita, passado o Pinhão e lá muito mais ao fundo, alguns quilómetros galgados passando ao lado de outras quintas, temos de ir obrigatoriamente à Quinta do Vale Meão. E vale bem a pena! Em terras dos Olazabal, e pela mão de um seu familiar (Fernando Nicolau de Almeida), foi aqui que se fez o primeiro Barca Velha, o icónico vinho que nasceu de 'parto difícil', mas cuja fama continua a galgar fronteiras. Os pais Olazabal, o filho Francisco (enólogo) e a irmã Luísa (a responsável pelo *marketing*) abrem as portas a outra casa que foi da Ferreirinha e que nasceu de um incrível instinto para o negócio que esta sempre demonstrou. E isto porque decidiu comprar, a preços de saldo, terrenos postos a leilão pela Câmara de Vila Nova de Foz Coa, longe de tudo e de todos. Era uma loucura, 'atacavam' alguns, apontando a enorme distância dos centros comerciais, mas a Ferreirinha tinha outros trunfos: sabia que o caminho-de-ferro iria passar bem perto. E passou!



Quinta do Vale Meão



Mas mudemo-nos agora para a margem sul do Douro, ela também cheia de recantos e quintas para visitar. Mesmo em frente ao Pinhão, e no cimo de um monte, avistamos claramente uma casa. É a Casa Redonda, erguida a 550 metros de altitude, qual miradouro em local único para se avistar paisagem deslumbrante. Estamos agora na Quinta das Carvalhas, propriedade da Real Companhia Velha. Na Casa Redonda pode almoçar mediante encomenda prévia, mas a visita que o aguarda é igualmente tentadora. A bordo de um *minibus* descapotável com partida do Pinhão pode visitar toda a quinta e também a sua loja, onde poderá provar os seus vinhos.

Também na margem sul, e agora já a caminhar para os lados da Régua, temos outra propriedade, a Quinta do Seixo, pertencente à Sogrape, que a comprou em 1987. A visita à adega, aos lagares e à garrafeira é de não perder, assim como as provas de vinhos do Porto.

Por último, nesta já longa viagem, passemos ainda pela Quinta do Pôpa, onde a oferta é vasta. Com um grupo de seis pessoas podemos reservar um almoço ou jantar com o enólogo, que nos explicará as harmonizações entre a comida e cada um dos vinhos. Outro programa é o da visita à adega, lagares, sala de cascos, garrafeira e, claro, à sala de provas, onde poderemos degustar os vinhos saídos da quinta.

A descoberta de todos estes cenários deslumbrantes parece não ter fim, mas qualquer um destes passeios transporta-nos um pouco para dentro da história de uma das regiões mais bonitas de Portugal e também da que produz dos melhores vinhos do mundo. Basta fazer as malas! 🌞



Quinta das Carvalhas

## *Contactos Rota do Douro*

QUINTA DO VALLADO

Vilarinho dos Freires – Peso da Régua

T. 254 318 081; 934 582 446; 939 103 584; 935 847 473  
reservas@quintadovallado.com

QUINTA DO CRASTO

Gouvinhas

T. 254 920 020; 934 920 024  
crasto@quintadocrasto.pt

QUINTA NOVA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Covas do Douro

T. 254 730 430; 969 860 056  
hotelquintanova@amorim.com

QUINTA DE LA ROSA

Pinhão

T. 254 732 254  
holidays@quintadelarosa.com

QUINTA DO VALE MEÃO

Pocinho – Vila Nova de Foz Côa

T. 279 762 156

QUINTA DAS CARVALHAS

Pinhão - S. João da Pesqueira

T. 254 738 050; 925 141 948  
turismorealcompanhiavelha@gmail.com

QUINTA DO SEIXO

Tabuaço – Valença do Douro

T. 254 732 800  
visitas.seixo@sandeman.eu

QUINTA DO PÔPA

Adorigo – Tabuaço

T. 916 653 442  
geral@quintadopopa.com



# O NOVO F-TYPE COUPÉ. IT'S GOOD TO BE BAD.\*

Observe as linhas firmes e imponentes do F-TYPE R Coupé e verá um veículo preparado para dominar o mundo. Ouça a potência brutal do seu motor supercharged e não terá dúvida das suas intenções. Sinta a sua resposta imediata e a infinita agilidade da sua robusta carroçaria em alumínio. Desperte o Jaguar mais vivo que jamais criámos e liberte a potência única dos seus 550 cv, capaz de atingir 100 km/h em 4,2 segundos.

[JAGUARPORTUGAL.PT](http://JAGUARPORTUGAL.PT)



HOW ALIVE ARE YOU?\*



\* É BOM SER MAU. \*\*SINTA-SE VIVO! Gama F-TYPE Coupé disponível com motores V6 Supercharged de 3.0 litros com 340 CV e 380 CV, e com motor V8 Supercharged de 5.0 litros com 550 CV. Consumo combinado desde 8,8 até 11,1 l/100 km. Emissões de CO<sub>2</sub> desde 205 g/km até 259 g/km. 3 ANOS DE GARANTIA SEM LIMITE DE QUILOMETROS. Linha Jaguar 902 44 00 99.



# *O luxuoso universo das* **EDIÇÕES LIMITADAS**

Conhaques, champanhes e até vodkas apostam na exclusividade, virando os seus produtos para mercados de luxo. Cada garrafa tem a sua própria história, emprestando valor acrescentado aos soberbos líquidos que guardam.

:: *Texto de José Manuel Moroso*

Quando ouvimos falar em Edição Limitada, vêm-nos logo à memória imagens de exclusividade a que vem associada qualidade. Esta designação aparece-nos normalmente ligada ao mundo dos relógios, distinguindo as grandes complicações com assinatura dos grandes mestres. Mas o universo das chamadas Edições Limitadas é bem maior e chega também até nós quando se fala de grandes champagnes ou conhaques. E é precisamente sobre estes que aqui nos debruçamos, trazendo a público maravilhas únicas de bebidas e colheitas igualmente raras.

Iniciamos esta nossa viagem por aquele que é conhecido como 'O Rei dos Conhaques', o Louis XIII da Rémy Martin, produzido na região de Cognac, em França, e guardado e envelhecido em tonéis centenários feitos exclusivamente com o carvalho de árvores de uma floresta que se ergue ali bem perto, em Limousin. Registado em 1874, o Louis XIII é feito com o blend de 1200 aguardentes e até hoje a sua produção passou por quatro gerações de enólogos, estando actualmente a cargo da supervisão máxima da enóloga Pierrette Trichet. A primeira marca da sua distinção é a própria garrafa, uma réplica exacta de um cantil metálico encontrado nos terrenos onde se desenrolou, em 1569, a batalha de Jarnac (muito perto de Cognac), que opôs católicos e huguenotes. O cantil original, com a insígnia da Flor-de-Lis, parece indicar que pertencia a um membro da casa real, e depois da sua descoberta em meados do século XIX foi comprado por Rémy Martin. A partir de 1920, foi feita encomenda à Baccarat para começar a produzir réplicas do cantil em cristal, passando a ser a nova garrafa do conhaque Louis XIII.



Claro que tanta exclusividade teria obrigatoriamente de estar associada a um conhaque de excelência, mas para além do clássico Louis XIII há ainda algo mais exclusivo. Estamos a referir-nos ao Louis XIII Le Jeroboam, lançado a cada ano em edições muito limitadas e cuja garrafa é feita com cinco quilos de cristal em fusão e apresentada em estojo de carvalho.

E as Edições Limitadas não param por aqui. O Louis XIII Rare Casck tem a sua vida ligada a uma descoberta acidental. Durante uma prova descobriram um barril que despertou uma particular atenção devido ao facto de o seu teor alcoólico ser ligeiramente superior ao normal, e também porque os seus aromas revelaram uma enorme intensidade a cogumelos, hortelã e outras notas do bosque. O produto deste barril é apresentado numa garrafa num cristal negro muito raro, e o seu gargalo é ornamentado por um metal precioso também raríssimo, o paládio.

Igualmente muito exclusivo é o Louis XIII Black Pearl, do qual se fez uma série de apenas 786 garrafas provenientes de outro barril centenário em que apresenta aromas a baunilha, frutos, nozes e flores. Estas garrafas distinguem-se pela sua cor de aço.

Depois desta incursão no exclusivo mundo dos conhaques, segue outra igualmente importante, agora contemplando uma famosa marca mundial que apenas produz edições limitadas. Estamos a falar dos champagnes Armand de Brignac, feitos na casa Cattier, em Chigny-les-Roses, França. Esta casa, estabelecida desde 1763, tem as suas vinhas na região de Champagne, em Chigny-les-Roses, na Cote des Blancs e no Vale de la Marne, e tem no mercado produções limitadas de Brut Gold, de Rosé e de Blanc de Blancs.

O Brut Gold, a grande bandeira da marca, é feito com Chardonnay (40%), Pinot Noir (40%) e Pinot Meunier (20%) e tem obtido as mais altas pontuações de famosos críticos internacionais como Robert Parker e Jancis Robinson. Apresenta notas florais, muita mineralidade, frescura, e possui um longo final de boca.





Quanto ao Rosé, é feito com Pinot Noir (50%), Pinot Meunier (40%) e Chardonnay (10%), e nele distinguem-se aromas de frutos vermelhos, e tem também um grande final de boca. Finalmente, o topo dos topos, o Blanc de Blancs, feito apenas com Chardonnay, com aromas a baunilha, notas cítricas e ameixa. As garrafas onde são apresentados são feitas com um processo totalmente artesanal e trabalhadas apenas por mulheres. O Brut surge numa garrafa opaca com banho de ouro, o Rosé numa garrafa banhada a ouro rosa e o Blanc de Blancs numa garrafa banhada a prata. Igualmente distintos são os rótulos, onde não aparece qualquer papel, já que são manualmente trabalhados e gravados sobre uma liga de estanho. Tudo a contribuir para um produto cujo objectivo é o luxo. Também uma marca de vodka apostou numa edição especial. Estamos a falar da sueca Absolut, que quis dar à sua icónica garrafa uma roupagem de prestígio. Para isso tem vindo a recorrer a artistas plásticos. Em 1986, Andy Warhol foi o primeiro a criar uma obra de arte original para a Absolut, que agora celebra a criatividade e a pop art utilizando essa mesma pintura numa edição especial que passa a embelezar as suas garrafas. Parte das receitas da venda das garrafas que agora irão para o mercado vai reverter para a Fundação Andy Warhol. Neste exclusivo universo das edições limitadas percorremos exemplos de famosos conhaques, champanhes e até vodkas, todos eles de extrema qualidade, a acompanhar os ecos destes produtos exclusivos e normalmente comprados a peso de ouro. ✨

## Um relógio com...

Sob uma panóplia de cores outonais o relógio marca a hora. O pulsar incessante e mágico do turbilhão assinala a inevitabilidade da passagem das horas, ao mesmo tempo que dá o mote para um *look* sofisticado e muito *trendy*, assente em tons castanhos abrilhantados pelo calor do ouro. O resultado? Uma elegância sem compromissos, ideal para desfrutar ao máximo de todas as horas, minutos e segundos.



:: Rosa & Teixeira



:: Breguet  
Classique Tourbillon  
Extra-plat Automatic



:: Vertu  
Aster Cognac Ostric



:: Roland Iten



:: Shamballa





# GLAMOUR & *lifestyle*

Diana Luna	140
Tempo no Feminino	144
Maison Takuya	158
Moda	160
André Ópticas	164
Chanel	165
Jóias	170





# BVLG



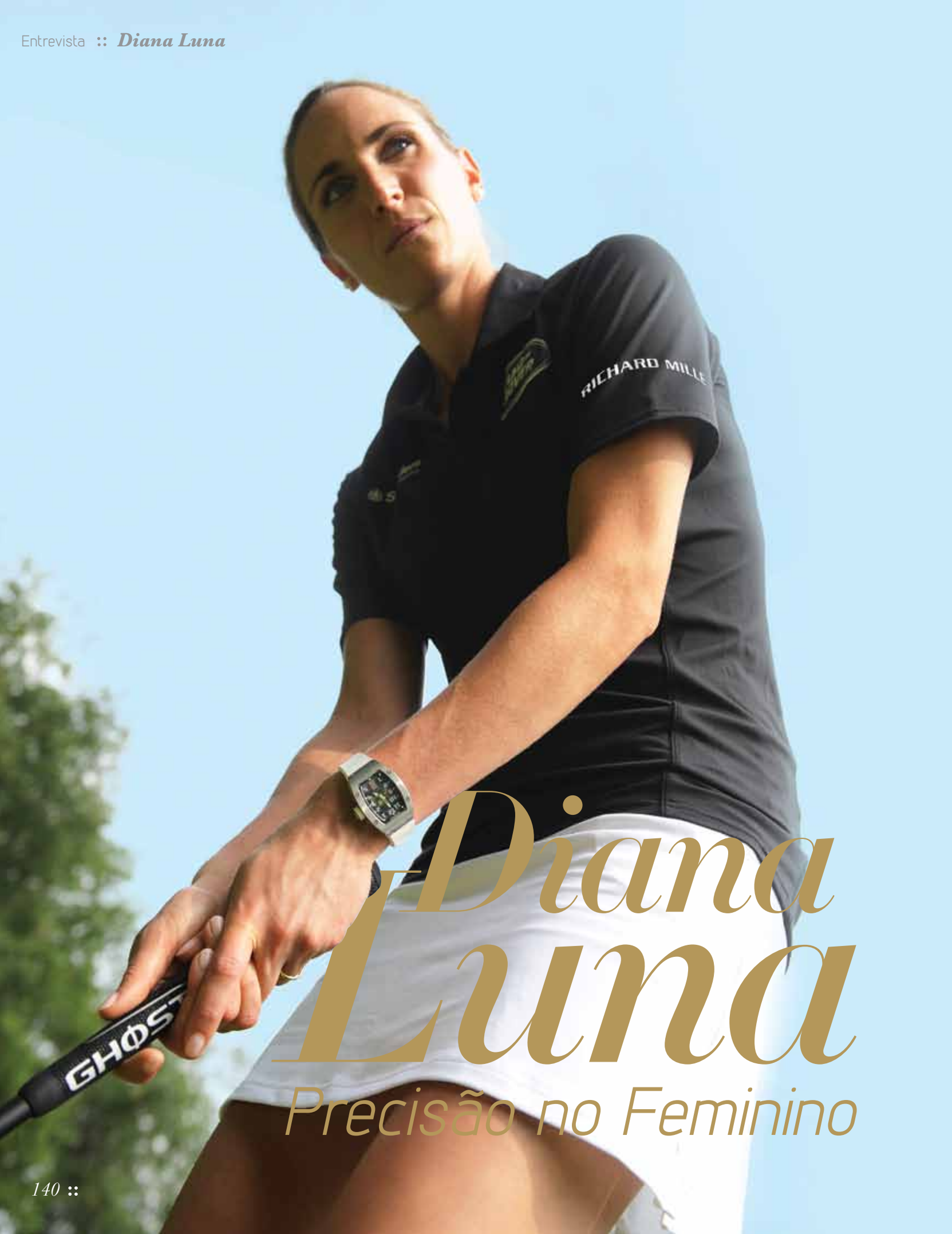
BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA • AMOREIRAS SHOPPING CENTER, 213 827 440  
AV. DA LIBERDADE 129, 213 430 076



# BVLGARI

LVCEA



# *Diana Luna*

*Precisão no Feminino*



A gargalhada é-lhe tão natural quanto o talento para o golfe, desporto que pratica desde tenra idade. Não foi por acaso que Richard Mille se rendeu a Diana Luna e a tornou a sua primeira embaixadora desportista feminina. Uma inspirada colaboração que tornou a golfista italiana inseparável do seu RM 007 Titanium.

O golfe nasceu em St. Andrews, na Escócia, no século XVII. Foi sempre um desporto predominantemente masculino, até as portas dos clubes de golfe se abrirem para as mulheres nas últimas décadas do século XX. Algumas têm feito um percurso surpreendente na modalidade, atraindo as mais luxuosas marcas, que querem associar-se a grandes ícones do mundo do desporto.

Diana Luna é um excelente exemplo. Apaixonada pelo golfe, tem tido um papel imprescindível na sua disseminação entre o público feminino europeu. Tudo graças ao seu talento inato, que lhe augurou prémios e recordes, e que a transformou, numa das melhores golfistas femininas do mundo. Cativado pela determinação da desportista, Richard Mille não pensou duas vezes antes de a convidar para ser embaixadora da sua marca homónima de alta relojoaria, presenteando-a com uma peça incomparável em funcionalidade e adaptabilidade: o RM 007 Titanium. É sobre

este modelo que Diana Luna fala à Turbilhão, dos seus atributos que o transformam numa peça incomparável e que reflectem o espírito da própria golfista: versátil, feminina, precisa.

É embaixadora da Richard Mille. Como se sente por ser a primeira desportista profissional feminina a representar a marca?

Estou extremamente orgulhosa. Acho o Richard Mille um visionário, um homem brilhante. É uma honra representar a marca e os relógios Richard Mille em todo o mundo.

E como surgiu o convite?

De forma muito rápida. Conhecemo-nos através de um amigo comum, gostámos imediatamente um do outro, e um mês depois assinámos um acordo.

O que tem em comum com a marca Richard Mille?

O Mille sabe exactamente o que quer, e eu sou igual. Sei exactamente o que quero e faço os possíveis para atingir os meus objectivos.

O que mais valoriza num relógio?

Sendo desportista, é crucial que o relógio seja confortável. Os relógios Richard Mille são extremamente confortáveis porque se adaptam ao pulso. Além disso é muito leve e conjuga com qualquer peça de vestuário. É muito feminino e faz-nos parecer mais bonitas. Uso-o há cerca



de um ano e meio e acho-o excepcional! É o único relógio automático que consigo usar enquanto treino e jogo golfe, porque as tacadas, no geral, dificultam o trabalho dos mecanismos automáticos. Com este não tenho quaisquer problemas, funciona perfeitamente. Estou muito satisfeita por usar algo que não me atrapalhe o *swing* e os movimentos, e que seja ao mesmo tempo uma peça de joalheria.

*Qual é o seu papel enquanto embaixadora?*

Estou presente em eventos e agora estamos a pensar criar um relógio com o meu nome. Mas de momento a minha maior tarefa é usar este relógio.

*Usava outros relógios antes de ser embaixadora da Richard Mille?*

É a primeira vez que uso um relógio enquanto jogo. Quando fui convidada para ser embaixadora, confesso que estava céptica. Isto porque não uso pulseiras nem jóias quando jogo. Mas comecei a praticar com este relógio e já não o sinto. É como se fizesse parte de mim.

*É importante o tempo, no golfe?*

Temos de ter em atenção as horas, para não ficarmos a jogar eternamente (risos). Às vezes no campo de golfe, por exemplo, quando estamos à procura de uma bola, temos apenas 5 minutos senão perdermos a vez, por isso convém olhar para o relógio.





Quando é que começou a interessar-se pelo golfe?

Quando tinha cerca de 12 anos. Os meus pais jogavam, por isso era frequente ir a clubes de golfe durante os fins-de-semana. Decidi começar também a jogar para não me sentir tão aborrecida (risos). Tinha talento, porque assim que comecei a participar em competições amadoras, comecei a ganhar.

Quando é que se apercebeu de que poderia fazer do golfe profissão?

Pertencia à equipa nacional de amadores, mas treinava como uma profissional. Não fazia sentido. Na altura em que estava a iniciar a faculdade, decidi tentar a Ladies European Tour Qualifying School. Entrei à primeira tentativa e acabei por me tornar profissional, mas nunca pensei que fizesse parte da minha vida. Não foi planeado, simplesmente aconteceu.

O golfe é praticado por muitas mulheres em Itália?

Assim como um pouco por toda a Europa, em Itália o interesse das mulheres pelo golfe está a aumentar. A Ladies European Tour tem crescido nos últimos anos. Já temos programas televisivos em directo, e isso, obviamente, ajuda. No entanto, estamos muito atrasados, comparando com a LPGA Tour americana. Na América a prática de golfe é muito comum entre as mulheres, mas temos que ver que a Ladies European Tour é muito mais recente do que a LPGA. Temos de construir a nossa identidade, e fazer crescer a prática de golfe entre as mulheres europeias.

Tem um papel activo no incentivo das raparigas que estão a começar?

Tenho feito por isso. Às vezes jogo com jogadoras de golfe amadoras. Tenho sido e tento ser activa nesse sentido, para que o golfe cresça em Itália e na Europa.

Ainda é muito jovem, mas tem já uma carreira bem-sucedida. Quais são os seus sonhos e objectivos profissionais?

Para já o meu objectivo são os Jogos Olímpicos, agora que, finalmente, o golfe se tornou uma modalidade olímpica. Estou desejosa de ir ao Rio de Janeiro e mostrar-me ao mundo. Será emocionante, porque sempre tive o desgosto de não poder concorrer aos Jogos Olímpicos, mas agora que é possível, quero participar e dar o meu melhor. ✨

*Um solitário  
no pulso*



**C**om Limelight Diamonds, a Piaget apresenta uma colecção de relógios-jóia que aliam o charme de um anel solitário à arte da relojoaria. Concebidas para celebrar momentos especiais num luxo refinado, estas peças do tempo inspiram-se em cortes de diamante icónicos, ao mesmo tempo que se vestem de um quilate destas pedras preciosas.

Verdadeira proclamação de elegância feminina, a forma dos relógios Limelight Diamonds encontra inspiração em designs intemporais e no savoir-faire distintivos da Piaget. A forma esmeralda da caixa do relógio espelha o corte tradicional rectangular das colecções de alta joalharia da marca, enquanto a oval horizontal da segunda versão se tornou uma assinatura da relojoaria Piaget, sendo remanescente do lendário Casino. ✨



# Com um simples relógio preto...

...a elegância e sobriedade são garantidas. Sobretudo se sobre o negro desse relógio brilhar um mar de diamantes. Seja a rainha da festa e deslumbre com acessórios cintilantes, sejam dourados ou prateados, sobre peças em preto total. No pulso, Piaget, Breguet, Jaquet Droz ou Ulysse Nardin são as marcas de eleição com relógios negros ultra-femininos onde a presença dos diamantes é uma constante.

:: Piaget  
Limelight Blooming Rose



:: Salvatore  
Ferragamo



:: Breguet  
Classique Dame



:: Tom Ford



:: Givenchy



:: Lanvin



:: Louboutin



:: Fendi



Jaquet Droz  
Lady 8



Burberry



Shamballa



Chanel



Michael Kors



Gucci



Dolce&Gabbana



Louboutin

Ulysse Nardin  
Jade



# White Christmas

Um extraordinário encontro de elementos que injectam a novidade no revivalismo dos tons pastel percorre as *passerelles*. O sentimento geral de beleza sedutora sem ostentação é expresso pelas cores que se erguem da superfície do pêlo e de outros materiais suaves e tangíveis. Cristalino como o gelo, puro como a neve, leitoso, creme, casca de ovo e marfim, o branco desta estação é usado sozinho ou combinado com outros matizes do mesmo tom. Aqui e ali apontamentos dourados e o brilho dos diamantes completam o *look*.



:: Yves Salomon

:: Blancpain  
Woman Calendário Completo



:: Chanel  
J12 Automático



:: Chanel



:: Givenchy



:: Dior



:: Marc Jacobs

∴ Miu Miu



∴ Chloé



∴ Ermanno Scervino



∴ Hublot  
Classic Fusion



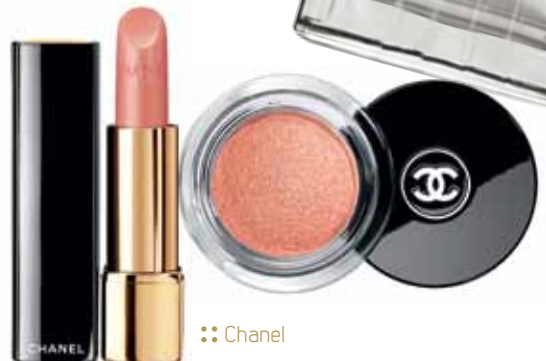
∴ Bulgari  
B.Zero1



∴ Louis Vuitton



∴ Gucci



∴ Chanel

# Folhas que caem...

As cores que usamos reflectem a Estação e ajudam a defini-la, mudam disposições e moldam visuais. Assim, a luz gelada do Inverno traduz-se em peças metálicas brilhantes ou em peles em combinações surpreendentes. A paleta geral é quente com uma profundidade intrigante, a lembrar as tonalidades das folhas que caem. O pêlo é o novo componente óbvio no design dos têxteis, enquanto os tecidos leves são essenciais para compor o *look*, assim como a escolha dos acessórios certos e condizentes para adicionar um toque de *glamour* e formar silhuetas novas e audazes.



:: Chanel

:: Chloé



:: Gucci



:: de Grisogono  
Allegra



:: Vertu



:: Salvatore Ferragamo



:: Gucci

:: Dolce&Gabbana



:: Jaquet Droz  
Lady 8 Art Déco



:: Breguet  
Reine de Naples

:: Shamballa



:: Dolce&Gabbana



:: Dolce&Gabbana



:: Fendi



:: Miu Miu



:: Chanel

# Noites de glamour

O sedutor jogo entre múltiplas camadas empresta a sensação de visão duplicada, confundindo as linhas entre início e fim. A exclusividade sofisticada da *design* e mestria artesanal é dada por cores que ganham vida em materiais que instantaneamente captam a luz e os reflexos, adicionando profundidade, *nuances* e substância ao branco e preto puros, assim como ao jogo dinâmico de sombras no espaço entre as duas cores. Finalmente, as combinações com apontamentos metálicos ou brilhantes e as tonalidades multicoloridas das pedras preciosas adicionam movimento e delicadeza.

:: Breguet  
Les Volants de la Reine



:: Dior



:: Jaquet Droz  
Heure Celeste

:: Gucci



:: Chanel



:: Salvatore  
Ferragamo







:: Bulgari  
Turbilhão Berries



:: Breguet  
Secret de la Reine



:: La Prairie



:: Lanvin



:: Gucci



:: Chanel



:: Gucci

# Horas PRECIOSAS

Há mais de 150 anos que a Cartier oferece uma ousadia elegante nas peças joalheiras com que brinda o mundo. Uma audácia que nos últimos anos tem vindo a aliar a modelos relojoeiros, que, além das extraordinárias capacidades técnicas, se revelam verdadeiras jóias.



**CARTIER**  
Panthère Divine



**CARTIER**  
Panthère Divine

**R**econhecida como a marca joalheira da realeza, o êxito da Cartier não se fica pelas magníficas jóias que criou e continua a produzir, pautadas pela mestria com que a Maison utiliza pedras raras para dar vida a peças excepcionais, muitas delas autênticos jardins zoológicos coloridos. Hoje, e sem nunca abandonar a área que a elevou ao sucesso e reconhecimento mundial de que usufrui, a Cartier construiu uma reputação sólida num outro sector onde a minúcia, o perfeccionismo e a perícia artesanal imperam: a alta relojoaria.

Dentro do universo relojoeiro, a Maison equipou-se com ferramentas de excepção que lhe permitem criar todos os anos relógios movidos por calibres próprios e que encerram abordagens surpreendentes a complicações de sempre: turbilhões, calendários perpétuos, cronógrafos... Uma aposta ganha e que trouxe a marca para a linha da frente dos protagonistas da alta relojoaria da actualidade. Mas a verdade é que, embora totalmente legitimada e com provas dadas no universo relojoeiro, a história da Cartier como joalheira continua e continuará a ter um peso enorme na identidade da marca. Ciente deste facto, a Maison resolveu unir herança e tradição com modernidade e vanguardismo para dar vida a peças que aliam sublimemente os dois ofícios mais caros à Cartier: a relojoaria e a joalheria.



**CARTIER**  
Panthère Au Clair de Lune

:: A Cartier alia herança e tradição a modernidade e vanguardismo para dar vida a peças que aliam sublimemente os dois ofícios mais caros à Maison: a relojoaria e a joalheria. ::

Desta aliança de génio nascem verdadeiras criações artísticas – algumas únicas, outras parte de edições limitadas, e outras ainda dentro da colecção corrente –, pautadas por movimentos de excepção envoltos em pedras preciosas raras, que dão vida a estéticas onde o famoso bestiário da Maison está muitas vezes presente. É o caso da pantera, um felino que pode ser admirado em muitas das criações da marca, com olhos esmeralda flamejantes, e que se assume não só como elemento estético, mas também como parte integrante do mecanismo relojoeiro.

São, em suma, autênticos relógios-jóia, concebidos no espírito dos valores tradicionais da Cartier de criatividade, autenticidade e originalidade, cujo estilo distintivo se baseia em linhas puras e sóbrias e cores equilibradas, onde a flora exótica e formas felinas caracterizam as peças mais exuberantes. ✨



**CARTIER**  
Turbilhão e Crocodilo



**CARTIER**  
Panthère Ajouree

CREED  
1760



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

Avenida da Liberdade, 129 - Lisboa

# MAISON TAKUYA

## *A arte do couro*

Uma matéria-prima transformada em ícone de luxo. Aqui, o tempo é o da arte de 120 mestres artesãos, que trabalham manualmente o couro para a criação de peças que combinam técnica e rigor com a sedutora carícia da pele.

:: Ao *design* minimalista das carteiras são aplicados luxuosos detalhes como, por exemplo, os eternos diamantes ::



**A** Maison Takuya foi fundada em 2008 pelo carismático François Russo – antigo consultor Chanel – como uma alternativa para os *connoisseurs* deste segmento de luxo, que aspiram a uma produto de elevada autenticidade. É a primeira marca de couro de luxo asiática, e a Tailândia o país escolhido para a acolher, graças à comprovada excelência dos seus artesãos, sobretudo na Alta Joalheria.

A filosofia da marca assenta na sofisticada simplicidade dos seus acessórios, que ‘viverem’ para além das tendências: são pensados para se tornarem intemporais, passando de geração em geração como um legado de estilo e memória. Para que este objectivo se torne uma realidade, devem resistir à dura prova do tempo, e, por isso, todos os materiais utilizados são ultra-selectivos, alguns dos quais não podem ser trabalhados por máquinas – aliás, as máquinas de costura não ‘entram’ na Maison Takuya, e, de acordo com o seu fundador, nunca entrarão.

O couro é obtido nos melhores curtumes europeus e tem origem em luxuosas peles, destacando-se a de crocodilo. O tratamento aplicado à preciosa matéria-prima previne o ‘descamar’ que por vezes se verifica em algumas peças de couro.

A equipa da Maison Takuya pode passar seis meses a desenvolver um modelo e duas semanas a produzir uma única peça. O tempo é o imprescindível para obter acessórios de elevada qualidade com características diferenciadoras, como, por exemplo, a leveza das carteiras que, apesar de estruturadas, se mantêm de pé mesmo quando vazias.

Modernidade e tradição, arte e ciência, precisão e instinto – a combinação de todos estes elementos confere aos acessórios Maison Takuya uma elegante delicadeza e, simultaneamente, uma força à prova de tempo. ✨





Fotografia © Ricardo Lamego - Manequim Juliane Olinisky (L'Agence)

Casaco, Vestido e Sapatos Dior – LOJA DAS MEIAS



# *Sensual ousadia*



**LOUBOUTIN**  
na Fashion Clinic

Cores fortes, contrastes inesperados e detalhes exuberantes são os ingredientes perfeitos para mulheres arrojadas que abraçam a sua sensualidade sem pudores. Um mundo sem limites de luxuriante elegância, onde cada peça é conjugada para sublimar um carácter forte e ousado.

# *Elegance in Black*



**LOUIS VUITTON**  
Fall 2014

O estilo clássico oferece um cardápio imenso de possibilidades para visuais *chic* e plenos de requinte. Sumptuosas peles e surpreendentes pormenores, como o toque contemporâneo do *zipper* metálico, motivam um moderno reinventar do clássico que resulta na quintessência de uma elegância intemporal.

Fotografia © Ricardo Lamego Manequim, Juliane Olinisky (L'Agence)



Casaco Fendi, Calças D'Exterior, Botins Salvatore Ferragamo e Mala Coach - LOJA DAS MEIAS

# LUXO

*em dose dupla*



**CARTIER Double C**  
na André Ópticas

Pródiga em vestir o olhar com luxuosos modelos de óculos, a Cartier criou a Double C, uma requintada coleção de *eyewear* com uma elegante geometria composta por dois "C" em ouro a decorar as hastes. A André Ópticas tem o privilégio de ser a única em toda a Península Ibérica a receber uma edição ultra exclusiva desta coleção, limitada mundialmente a 510 peças. Mais do que acessórios de moda, os extraordinários modelos em ouro e ouro branco e coloridos lacados em forma de gota desta edição, evocam o estilo Art Déco, o que os transforma em desejáveis peças de arte.

# CHANEL

BATOM... UM PRAZER  
SECRETO NA *CLUTCH*  
DE UMA MULHER



Rouge Allure Velvet La Flamboyante 337 de CHANEL  
Relógio CHANEL J12 Black Cerâmica

*Coordenação: Companhia das Cores Fotografia: Ricardo Lamego  
Produção e Styling: Filipe Carriço assistido por Catarina Mendes Pinto  
Maquilhagem: Rita Fialho com produtos Chanel (Coleção: Plumes Précieuses)  
Cabelos: Eric Ribeiro para griffehairstyle Manequim: Angelina Pavlishina (Central Models)  
Agradecimentos: Stivali*

A DELICADA  
FEMINILIDADE  
DOS TONS NUDE



A BELEZA RADIANTE DE UMA TEZ ILUMINADA



À esquerda: Rouge Allure Volage 227 de CHANEL: Relógios CHANEL J12 Black Cerâmica e CHANEL J12 Moonphase  
Nesta página: Camélia de Plumes de CHANEL: Relógios CHANEL Première

VERMELHO SEDUTOR. UM FOGO QUE ARDE SEM SE VER



Nesta página: Le Vernis 687 Phénix de CHANEL; Relógio CHANEL J12 White Cerâmica  
À direita: Les 5 Ombres de CHANEL Oiseaux de Nuit; Relógios CHANEL Première



O FASCÍNIO  
DE UM OLHAR  
DESENHADO  
EM TONS  
INTEMPORAIS





# Enigma *em flor*



A enigmática rosa tem sido a musa da colecção Piaget Rose. De natureza misteriosa e delicada, simboliza a feminilidade na sua magnitude e é metáfora de paixão e sedução. À colecção juntam-se novas peças, entre as quais o soberbo colar que materializa a fascinante dubiedade da rainha das flores, ao permitir mover a majestosa rosa de ouro e diamantes para uma sinfonia de sedutoras sensações.

:: Colar e brincos Piaget Rose em ouro rosa e diamantes.



MATTIA CIELO



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS  
Lisboa, Av. da Liberdade, 129 - Tel. 213 430 076

# *Charme* intemporal



Eterno ícone de elegância e sensualidade, a célebre atriz italiana Sophia Loren serviu de inspiração à criação desta arrebatadora coleção em ouro branco, ouro rosa e diamantes. Uma poética homenagem à feminilidade que evoca os círculos concêntricos que se desenhavam suavemente na água, dos quais jorra uma requintada e fluida cascata de diamantes.

Brincos, colar e anel Sophia Loren em ouro rosa, ouro branco e diamantes.





MODA, LUXO E ALTERNATIVOS.  
COLECÇÕES EXCLUSIVAS. PEÇAS RARAS.

ANNA KARIN KARLSSON | BULGARI | C. DIOR | CARTIER | CAZAL | CÉLINE | CHANEL | CHLOÉ | CHROME HEARTS  
CUTLER AND GROSS | D. GABANNA | FENDI | G. ARMANI | GUCCI | LINDA FARROW | MATSUDA | MIU MIU | MYKITA  
MYLON | MONT BLANC | OLIVER PEOPLES | PERSOL | PRADA | R.CAVALLI | RALPH VAESSEN | RAYBANI | TAG HEUER  
THOM BROWNE | TOM FORD | VALENTINO

AVENIDA DA LIBERDADE, 136A · LISBOA · TEL. 213 261 500/1  
RUA GARRETT, 63/65 · LISBOA · TEL. 213 264 000/1  
OEIRAS PARQUE · LOJA 1021/2 · OEIRAS · TEL. 214 460 080/1



# Mundo *de glamour*



Porque todas as mulheres merecem as luzes da ribalta. A de Grisogono criou uma coleção de peças de extrema beleza, onde luz e cor convivem em delicada harmonia. Boule simboliza a feminilidade e confiança das mulheres bem sucedidas. À coleção foi acrescentado um arrojado detalhe: pulseiras com a bracelete em pele colorida e a luxuriante nota em ouro e diamantes ou pedras preciosas.

:: Pulseiras Boule em ouro rosa e ouro branco  
com diamantes e safiras cor-de-rosa e bracelete em pele.

# PIAGET

PERFECTION IN LIFE\*

\* Perfeição na vida.

- *Quai de Seine, Paris* -  
Coleção Extremely Piaget  
Haute Joaillerie.

[piaget.com](http://piaget.com)



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade, 129 - Lisboa

# Sentidos *de luxo*



Um universo de constelações que cintilam em pavês de pedras preciosas e diamantes num firmamento de ouro negro e rosa, assim é a colecção de um dos mais inovadores designers de joalheria fina. Na senda da tecnologia que caracteriza o conceito *avant-garde* de Mattia Cielo, a colecção Universo Pave proporciona uma dinâmica experiência sensorial, do embalo das cores e brilhos à adaptabilidade ao corpo.

:: Pulseiras e anéis Universo Pave em ouro negro e ouro rosa e pavé de safiras e diamantes.



# LOJA DAS MEIAS



Jumpsuit: Stella McCartney, Casaco em vison: Yves Salomon, Mala Céline Foto © Ricardo Lamego

FENDI • DIOR • MISS MISSONI • STELLA MCCARTNEY • DOLCE&GABBANA • ERMANNO SCERVINO • ARMANI • RALPH LAUREN • MICHAEL BY MICHAEL KORS  
CÉLINE • LANVIN • SALVATORE FERRAGAMO • LA PERLA • HOTEL PARTICULIER • MALIPARMI • HACKETT • BOSS • MARC JACOBS • EMILIO PUCCI • CORNELIANI

**LISBOA** Rua Castilho, 39 // Shopping Center Amoreiras piso 2, loja 2001/2002 • **CASCAIS** Av. Valbom, 4  
Tel.: (+351) 214 710 303 • [lomeias@lojadasmeias.pt](mailto:lomeias@lojadasmeias.pt) • [www.lojadasmeias.com](http://www.lojadasmeias.com) • [fb.com/lojadasmeiaspt](https://www.facebook.com/lojadasmeiaspt)

# Força da *Natureza*



Fruto da harmonia entre a delicadeza feminina e a vivacidade do Brasil, a coleção Baobab resulta num glorioso jardim de sentidos, despertados pela exuberância das cores das pedras preciosas e dos diamantes que as envolvem num invólucro de luz. A esta coleção junta-se agora a beleza magnética da turmalina paraíba, uma pedra rara que é cobijada pelos seus tons azul-turquesa e de onde irradia uma poderosa luz que nunca se apaga.

:: Brincos e anel Baobab Paraíba em ouro branco, diamantes, água-marinha e turmalina paraíba.

# OMEGA

Ω  
OMEGA

PRESENTS

*Ladymatic*

STARRING  
NICOLE KIDMAN



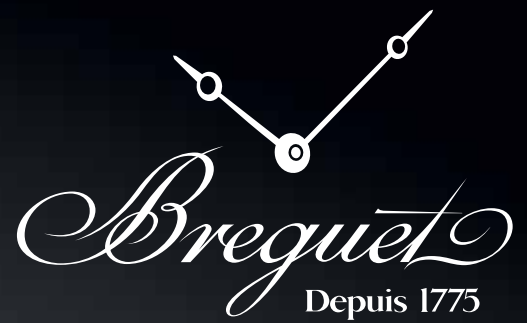
DISPONÍVEL NA:



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS PLUS

AV. DA LIBERDADE, 129 - LISBOA  
TEL.: (351) 213 430 076





Breguet  
Depuis 1775

## Breguet, o criador.

Turbilhão Automático Extra-Plano 5377

A complexidade de um movimento extra-plano é apenas igualada pela elegância do próprio relógio. O Turbilhão Automático Extra-Plano 5377, uma criação organizada e complexa, é dotado de uma reserva de marcha de 80 horas, graças ao seu patenteado tambor de alta performance. É um verdadeiro testemunho do espírito ousado e criativo de Abraham-Louis Breguet, criador do Turbilhão. A história continua...



BOUTIQUE  
DOS RELÓGIOS Plus

Av. Da Liberdade 129, 213 430 076; Centro Colombo, 217 122 595  
Amoreiras Shopping Center, 213 827 440  
CascaiShopping, 214 607 060; NorteShopping, 229 559 720